

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

A chegada

de Eisenhower
é sinal de que está
tudo a postos
para a invasão

LONDRES, 17—As notícias da conferência de Churchill com o general De Gaulle e a chegada do general Eisenhower a Londres são comentadas pelos jornais da manhã, que falam sobretudo da invasão.

A chegada de Eisenhower a este país, a direcção superior da terrível máquina de guerra que os aliados construíram para a invasão da Europa do ocidente está quase completa. Faltam apenas uma ou duas nomeações para os comandos. A presença do general Eisenhower nesta cidade significa, de facto, que quasi tudo está pronto para a grande prova que espera os exercitos britânico e americano. O tremendo esforço da organização da segunda frente está feito e restará apenas ao general Eisenhower coordenar e completar os pormenores finais.

O «Daily Express», em grandes letras, diz que o novo lema de Hitler para as suas tropas é: «O melhor para oeste».—(Reuter).

Foi nomeado

o comandante

das forças americanas de invasão

LONDRES, 17—O general O. Bradley foi nomeado comandante das forças de terra americanas, sob o comando supremo do general Eisenhower.—(R.).

Quem é o general Bradley

LONDRES, 17—O general Bradley, que foi nomeado comandante do Exército dos Estados Unidos em campanha, sob as ordens do general Eisenhower, corresponderá ao cargo do general Montgomery. O general Bradley, que conta 50 anos, comandou o 2.º Corpo de Exército durante toda a campanha da Tunísia, assim como na campanha da Sicília.

Foi ao general Bradley que o general Krause, comandante da artilharia alemã do «Afrika Korps», pediu um armistício e se rendeu sem condições, em maio passado. Bradley foi condecorado com a «D. S. M.», em junho

O marechal Goering

em viagem de inspecção

ESTOCOLMO, 17.—O correspondente em Budapeste do jornal sueco «Social Demokraten» anuncia que o marechal Goering se encontra presentemente no vale de Maritsa, a inspecionar as tropas alemãs que ali se encontram.—(U. P.).

O numero de hoje

do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 páginas



GENERAL BRADLEY

passado. O cargo do general Bradley era um dos poucos que restavam preencher para completar o grupo de invasão aliado.—(R.).

A possibilidade de desembarques na costa do sul da França

ARGEL, 17—O novo comandante-chefe das forças aliadas no teatro de operações do Mediterraneo, sir Henry Maitland Wilson, declarou hoje aos jornalistas: «Se acharmos oportuno realizar desembarques no sul da França, não deixaremos de fazê-lo. Não deixo de encerrar a possibilidade de ainda este ano vibrar um golpe nessa zona».—(R.).

PONTO FINAL DE UM BREVE INQUERITO

Os três mais belos quadros

da obra de Carlos Reis

—segundo a opinião de Falcão Trigo

Falcão Trigo vai-nos falar do seu mestre e amigo: Carlos Reis. Os seus três melhores quadros! E por aqui fica este nosso breve inquerito, que nos transplanta, por momentos, para um mundo de Arte, para um mundo onde realmente vale a pena viver, onde nos sentimos distantes das ridículas mesquinhas do genero humano, das suas torpezas—do seu terra a terra...

Duas forças, no final, assaz poderosas, conseguem, talvez, purificar um pouco o mundo: o sonho dos poetas e o sonho dos artistas! Duas forças?... Sim, duas forças que têm criado, depois da palavra de Cristo, o que há de mais belo no mundo, o que há de mais santo—o que há de mais alto! Têm criado uma vida dentro da própria Vida. Têm criado um anseio permanente de Ideal!

Entramos no «atelier» de Falcão Trigo—conhecido pelo pintor algarvio, mas que, afinal, é de Lisboa—e olhamos em redor. Telas de vivificante frescura campearão prendem-nos a vista. E, a pouco e pouco, outras mais nos são mostradas, todas de viço crescente. Contemplamos um quadro, onde a cariciosa paisagem do Vouga nos enfeitiça, como sem-

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

LO TERRAMOTO NA ARGENTINA

A derrocada dos edificios

e a extinção das luzes

provocaram horas intensamente dramaticas

BUENOS AIRES, 17—O tremor de terra que devastou quasi completamente a cidade de S. João foi sentido como um grande ataque á bomba, inesperado.

As paredes das casas caíram e enterraram consigo tudo quanto se encontrava no seu interior. A grande torre da catedral da cidade oscilou como uma roseira ao vento. A cidade ficou, de subito, mergulhada na obscuridade e ouvia-se por toda a parte os gritos dos feridos.

Não se reconheciam os sobreviventes que fugiam e que pareciam sombras.

Os soldados conseguiram dominar o panico ameaçador que podia ter agravado a situação.

Foi com calma e segurança que foram tomadas as primeiras medidas de socorro. Foram instalados hospitais de emergência e muitos feridos, que estavam sob os escombros, foram daí retirados.

Os feridos foram colocados, provisoriamente, em grandes campos de tendas, estabelecidos nas grandes praças da cidade.

Como as linhas de caminho de ferro, proximo da cidade, estavam desfeitas e as estradas de acesso, com grandes brechas, não se encontravam praticaveis, era quasi impossivel receber socorros de fora.

Só com as maiores dificuldades, au-

tomoveis da cidade vizinha de Mendoza puderam chegar, fazendo uma grande volta e atravessando campos de cultura.—(D. N. B.).

A cidade e duas aldeias ficaram totalmente destruidas

BUENOS AIRES, 17—O coronel Ramirez, comandante da Policia de Bue-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

O govêrno

bulgaro

saiu de Sofia?

IZTAMBUL, 17—Os jornais turcos anunciam que o govêrno bulgaro retirou de Sofia e que, presentemente, se encontra instalado em Tchamkoria ou em Stara-Zagora e que as legações estrangeiras foram tambem retiradas da capital da Bulgária, por causa dos ataques aereos aliados.—(U. P.).

O govêrno desmente que se tenha transferido

LONDRES, 17—A emissora de Budapeste anunciou hoje: «Foi oficialmente declarado em Sofia que esta cidade continuará a ser a sede do govêrno bulgaro. Esta declaração dissipa os boatos de que a sede do govêrno seria transferida para uma cidade da provincia. A emissora de Budapeste também difundiu um aviso dizendo que era proibido o transito nas ruas depois das 18 horas».—(Reuter).

Tem caracter de urgencia a mobilização ordenada ontem

ESTOCOLMO, 17.—O correspondente em Berne do jornal sueco «Stockholms-Tidningen» diz que o Ministerio da Guerra da Bulgária ordenou, ontem á noite, que todos os oficiais de reserva do exercito bulgaro, de mais de 60 anos, se apresentem hoje ao meio dia em varios centros de mobilização, a-fim de receberem novas instruções.

Esta ordem do Ministerio da Guerra foi repetida de hora em hora, pela radio de Sofia, durante a noite e a madrugada de hoje.—(U. P.).

Os negros tambem combatem

os novos planos de Roosevelt

CHICAGO, 17—O director do Conselho Nacional das Negros, Edward G. Brown, que disse representar 5.500.000 negros, declarou ontem nesta cidade que a proposta do Presidente Roosevelt para o alistamento do trabalho nacional não significava menos do que uma nova escravatura para toda a população negra. Edward Brown dirigia-se a uma assembleia de negros. Depois foi adoptada uma moção pedindo ao Congresso que não aprove semelhantes leis.—(R.).



Auto-retrato de Carlos Reis

O MITO DE HOMERO

A final—José de Almada Negreiros descobriu Homero? Parece-nos que descobriu o processo de o descobrir. Os mistérios revelam-se em poesia. A contribuição do artista, não apenas pela originalidade romântica e tersa, mas pela inspiração do seu sonho perpetuo de formação helenica—é valiosa.

Acreditamos firmemente nestas verdades (e a verdade é sempre aquela de que nós próprios somos portadores):

—Homero, sem a incógnita da sua personalidade, não iria além de Herodoto, e já era ir longe;

—Homero resistiu a Almada Negreiros, ao génio poderoso da sua imaginação;

—Almada Negreiros é capaz de encontrar Homero.

Um dia uma criança pegou num lapis fino e num papel e pretendeu desenhar uma flôr. A criança era demasiado meninista, e o seu sonho de uma flôr tinha asas de serafim. O lapis riscou, riscou e rompeu o papel. O traço era irreconhecível.

—Mas por ali passou uma flôr...—assim concluiu José de Almada há uma dezena de anos, numa conferência que foi um mimo de espirito puro, na simbólica de Platão.

Ontem, perante uma nuvem de filósofos da dialética mais desafiada, mas das esperanças alquímicas mais justificadas—passou Homero. Foi como se um tronco virginal de Fídis tivesse passado envolto num manto deus, de superfície translúcida a supor um transparente veu diáfano—capaz de deixar ver tudo através.

Fídis teria de se adivinhar.

A exaltação da Grécia, a quasi reveladora noção de universalidade irradiante, emigrante apostólica da humanidade—colocaram Almada Negreiros na plana dos filósofos da arte do seu tempo. Uma lufada de poesia, perfumada de sinceridade religiosa, mas que deixou quietos os arbutos do loureiro homérico.

O mito interpretado pelo mito—eis a descoberta de José de Almada. Assim, uma noite de sonho colectivo, que, quando despertou para a realidade, tinha entontecido todas as cabeças.

A beleza plasma-se onde quer que seja: Almada construiu um poema—homérico, feito de conceitos, alguns dos quais parecem dignos da Grécia antiga. Mas por mais que rebuscássemos, no repouso da leitura—Homero não vimos, Homero esteve, mas não se mostrou, Homero existiu, mas não disse quem foi.—N. de A.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

SAPATARIA ASSALTADA—Os gatunos entraram, esta noite, na oficina de sapataria pertencente a Francisco Dias, na calçada de D. Gastão, n.º 10, de onde furtaram grande porção de calçado, na sua maior parte ali deixado por diversos clientes para conserto.

NOS «ELECTRICOS»—No Tórel receberam-se hoje duas queixas de pessoas que foram vítimas de furtos nos carros electricos: do sr. capitão Amadeu de Abreu, residente no quartel de artilharia em Campolide, de que lhe furtaram 6.850 escudos de um bolso das calças; e da sr.ª D. Antonia Maria de Jesus, rua Alves Torgo, 108, r/c., a quem furtaram uma pequena mala de mão com dinheiro e um par de brincos com brilhantes.

MORTE SUBITA

Mario Nunes Quintas, de 48 anos, alfaiate, rua Renato Bapista, 48, 1.º, foi acometido de doença subita em sua casa. Transportado ao hospital, chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi transferido para o Necrotério.

Juventude Universitária Católica

Para tomar parte na III Semana de Estudos da Juventude Universitária Católica, que começa em Coimbra depois de amanhã, 19, chegaram hoje ao aeroporto de Sacavem os representantes das universidades espanholas, entre os quais o prof. dr. Garcia Pablos, presidente espanhol das Juventudes. Eram aguardados pelos dirigentes da Juventude Universitária Católica portuguesa que os acompanharão amanhã a Coimbra.

RETIRO DOS MARIALVAS

A'S 21 H.
Quínta Gomes, Alice Montenegro, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, Epifanio Guimarães, Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. AMANHÃ grandioso Programa.



Quínta Gomes

Chegou esta manhã a Lisboa um velho livreiro de Lourenço Marques



O sr. João Antonio de Carvalho com as pessoas que o receberam no cais

A bordo do «Mousinho», chegou hoje a Lisboa o velho livreiro de Lourenço Marques sr. João Antonio de Carvalho, proprietário da livraria Minerva Central, que há meio século se estabeleceu naquela nossa possessão e que, de então para cá, só uma vez veio á metropole, há cerca de vinte e cinco anos.

O sr. João Antonio de Carvalho, que vem assistir ao centenario de seu pai, teve uma recepção muito afectuosa, não só por parte dos livreiros que compareceram em grande numero com o presidente do seu gremio sr. Antonio Maria Pereira, mas também de velhos colonos que o conheceram há cinquenta anos, no tempo das campanhas coloniais, oficiais do Exército e da Armada, antigos funcionarios coloniais e muitas outras pessoas que lhe manifestaram a sua simpatia.

Curso Juridico de 1933-38

A reunião do Curso efectua-se no dia 29

Efectua-se no proximo dia 29 a reunião do Curso Juridico 1933-38 da Faculdade de Direito de Lisboa levada a efeito por uma comissão constituída pelos srs. drs. Alexandre Ribeiro da Cunha, Antonio Pita, Guilherme Braz Medeiros e Antonio Tinoco. A reunião abrange não só aqueles que se formaram em 1938, como os que frequentaram o Curso. Já são numerosas as adesões recebidas para esta reunião de fundo e tradição académica que consagra um curso da melhor camaradagem.

Entre as manifestações que estão projectadas figura uma missa sufragando a alma dos colegas falecidos, assistir a uma aula do prof. Paulo Cunha, cumprimentos ao director da Faculdade, e um jantar de confraternização. As adesões podem ser participadas pelos telefones 24987, 22839 e 42328.

Tomaram hoje posse

14 novos internos

DOS HOSPITAIS CIVIS

Tomaram hoje posse 14 dos internos dos 31 aprovados no ultimo concurso de provas publicas para o internato dos Hospitais Civis: drs. Artur Ernesto Moniz, Sergio Ferreira, Fernando Salgueiro Rego, José Puga, Pais Cardoso, Pinho de Carvalho, Luiz Carlos de Matos, Amaro de Azevedo Gomes, Ramada Curto, Girão do Amaral, Nunes Pereira, Ferraz de Abreu, Lopes Guerreiro e Almeida Fernandes.

A posse foi-lhes conferida pelo enfermeiro-mór, que lhes dirigiu palavras de cumprimentos e lhes apresentou o chefe dos internos, dr. Henrique Bonhorst.

Os restantes devem tomar posse dentro de dias.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim



EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WEDS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WEDS	48,9
9,45					WKLJ	39,7	WEDS	48,9
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WSEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
14,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
15,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
16,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WSEO	31,5	WKLJ	30,8
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
20,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
21,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
22,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
23,45								

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

MARCO POSTAL

Escola sem professora

Carta de leitor pede-nos que sejamos interpretes de pretensão justa e de solução urgente. Diz-nos essa carta que existe em Benfica, junto á ultima paragem dos carros electricos, a Escola Primaria n.º 87, cuja professora da manhã, é muito doente e que se encontra, aproximadamente há dois meses, retida em casa com uma grave doença.

E acrescenta, o que nós bem compreendemos, que tal facto constitue grande prejuizo para as crianças, que são assim privadas do beneficio da instrução, tanto mais que, segundo nos diz também, «a propria professora informou que não está em condições fisicas de exercer a sua actividade». Além disso, existem, naquela zona, outras escolas, mas as crianças de Benfica não as podem frequentar, porque essas escolas ficam muito distantes e os transportes são muito dificeis.

Remedio? O nosso leitor sugere que a professora seja aposentada e que se nomeie outra—o que diz ser a pretensão dos pais das crianças daquela area. Isso, porém, já não é o caso a apontar. Apresentamos a reclamação, que nos parece justa, e deixamos á entidade competente o encargo natural de escolher qual seja a melhor solução. A melhor e, também, a mais rapida, permitimo-nos acrescentar. Porque o caso não é para delongas.

FACTOR DE 2.ª

O sismo na Argentina

(Continuação da pagina anterior)

nos Aires, disse que São João e as pequenas localidades vizinhas de Trinidad e Concepcion podiam ser tidas como «inteiramente destruidas».—R.

Tentativas para evitar inquinação das aguas

BUENOS AIRES, 17 — Aviões do Exército e da Marinha lançaram mais de uma tonelada de cloro de calcio em S. João, a fim de evitar que as aguas fiquem inquinadas. O presidente Ramirez, acompanhado pelos ministros das Finanças, das Obras Publicas e outros altos funcionarios, parte hoje, ás 10 horas, em comboio especial, para S. João. Reuniu-se o Conselho de ministros, a fim de adoptar medidas de assistência moral e material ás vítimas da catastrophe e iniciar a reconstrução das cidades atingidas.—(R.).

Um novo sismo

BUENOS AIRES, 17—A cidade de S. João, que sofreu um violento tremor de terra na noite de sabado, voltou ontem, á noite, a sentir um novo sismo, mas de pequena intensidade.—(Reuter).

Auxilio nacional aos sinistrados

BUENOS AIRES, 17—Por causa do tremor de terra na cidade de S. João o governo da Argentina proibiu todos os espectaculos publicos. As emissoras só difundem noticias relativas á catastrophe e musica religiosa. Iniciou-se uma subscrição publica em favor das vítimas, tendo os officiais do exercito concorrido com 200.000 pesos. O Presidente Ramirez e todo o governo contribuem com o vencimento de um mês. O Jockey Club de Buenos Aires e o orgão socialista «La Vanguardia» concorreram, cada um, com 100.000 pesos. O Jockey Club de La Plata decidiu concorrer com a receita total das corridas do proximo domingo.—(Reuter).

Por motivo do tenamento ocorrido na Argentina, foi adiado o banquete diplomatico que hoje oferecia o 1.º secretario da legação, daquelle pais, em Lisboa dr. Artur Alvarez Montenegro.



O «Diário de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

TEATROS E CINEMAS

Delicado e franco

O Celestino Silva, era então empresário no Rua dos Condes, onde se representava uma revista sem interesse.

Uma vez, um criado do João dos Globos, que ficava fronteiro ao teatro, pediu-lhe uma entrada para uma das sessões e, no dia seguinte, o Celestino perguntou-lhe:

—Então, viste a revista?

—Vi, sr. Celestino...

—Gostaste?

—Olhe... para lhe falar com franqueza... gostei muito, mas, se tivesse pago o bilhete, dizia-lhe que era uma grande porcária.

EFEMERIDES

Nasceram a 17 de janeiro: a actriz Zita de Oliveira (Maria Teresa Alves de Oliveira); o ponto e autor teatral Adriano de Mendonça (Adriano Coelho Mendonça); o escritor e crítico teatral António Dias Costa, falecido ontem.

1895—Primeira representação, no Avenida, da comédia-mágica em 1 prologo, 3 actos e 20 quadros «A Ave do Paraíso», original de Joaquim Augusto de Oliveira, música de Carlos Calderon. A peça foi desempenhada por Joaquim Carlos da Gama, Luiz Fialho, Anibal Pinheiro, Eusebio de Melo, Lima da Costa, Belchior, Sampaio, Almeida, Machado, Maria Seixas, Cecília Costa, Judite Correia, Maria Trindade, Augusta de Melo, Elisa Santos, Laura Brasão, Elisa Silva, Palmira Saraiva, Elvira Galvão, Iria Faria, Marina, Georgina e Libânia.

TEATRO NA PROVINCIA

Representada por um grupo de amadores, está em cena, tendo alcançado um grande êxito, no Teatro Cine de S. Mamede de Infesta, uma revista original em 2 actos e 7 quadros, intitulada «S. Mamede está In Festa», cujo autor do poema e música é um operário da Carris, Serafim Lopes, como operários são os intérpretes e os músicos. É muito possível que essa revista venha a ser representada num dos teatros do Porto. Alguns dos seus principais números estão já a ser vulgarizados pela rádio.

Atrás do reposteiro

Começam amanhã no Avenida, os ensaios de coros da revista «O Jogo do Diabo», original de Ramada Curto e Luis de Oliveira Guimarães, música de Raul Ferrão e Frederico Valério.

—A companhia dramática, organizada e dirigida pelo actor Jorge Grave, é formada pelos seguintes elementos: Emilia de Oliveira, Antonio Palma, Luz Veloso, João Silva, Dinah Stichini, Ernesto Rodrigues, Suzia Gonçalves, Manuel Lereño, Judite Marques, João Calazans, Artur Moura e Carlos Valério, Costa e Silva (ponto), Carlos Durão (contra-rega), Laurentino Mendes (mestre). A pedido de varias empresas da provincia, o actor Manuel Lereño, conhecido através da radio, fará em varias terras alguns recitais, em «fim de festa».

—As oito ricas «toilettes» da Rainha Luíza I, da Silvania, da opereta-fantasia «Alvorada do Amor», em ensaios no Coliseu, são confeccionadas nos «ateliers» de Maria Pinto.

—A musica da nova revista «Baile de Mascara», é dos maestros Jaime Mendes e Fernando de Carvalho.

—A protagonista da opereta «A Rosa cantadeira», que vai ser representada no Apolo, é desempenhada pela actriz Herminia Silva, num papel escrito expressamente para o seu feitio popular.

—O maestro Frederico Valério tem quasi concluída a partitura da opereta popular «A Rosa cantadeira», que faz parte do repertorio do Apolo.

—Foi convidado por uma empresa para escrever uma revista o escritor João Bastos.

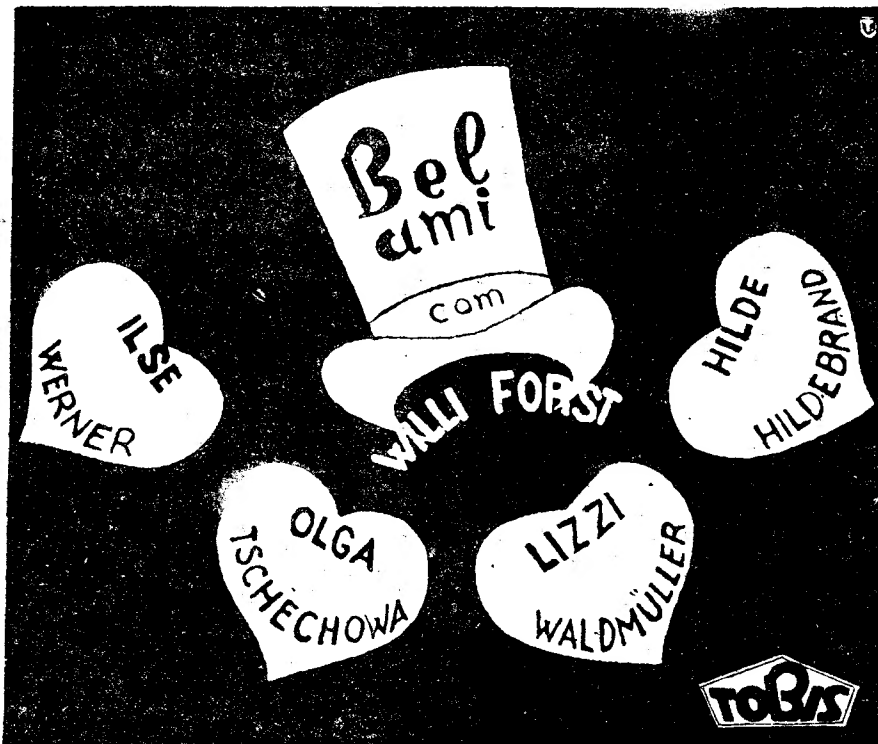
IMAGEM DO DIA

Hoje, noite sensacional no TIVOLI: inauguração dum novo aparelho sonoro, o mais recente sistema de reprodução de som da Western Electric, «Mirrophonic Master» e estreia do grande acontecimento do ano: BAMBI, o mais belo, o melhor filme desse genio do cinema que se chama WALT DISNEY. É um autentico prodigio que vai encantar Lisboa em peso com a sua historia e os seus episodios dum lirismo e duma beleza pictorica sem par, no cinema.

Ultimas exhibições, esta semana, do «Amor de Perdição»

A pesar do grandioso filme português «Amor de Perdição» prosseguir triunfante, na sua carreira de exhibições, está fazendo já, mercê de outros compromissos tomados, as suas despedidas no Coliseu, onde se exhibe esta noite e todos os dias, em «matiné» e á noite, só até domingo e a preços populares. Aproveitem, pois, os que ainda o não puderam ver.

no GINASIO



CRISTAL

BAR-DANCING
DA MODA
HOJE, às
23 h.

QUINTETO MUSICAL

MURILLO

com o vocalista JOSÉ SEGARRA

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ORQUESTRA CRISTAL

ORDEM DOS ADVOGADOS

Hoje, às 21,30 horas, recomeça a sua actividade o Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados, de que passaram a fazer parte os d. José Maria Galvão Teles e Fernando Olavo.

CASABLANCA

AS 21,30

MUSIC-HALL

Com a graciosa companhia de que faz parte o distinto actor Manuel dos Santos Carvalho, Emma de Oliveira, Maria do Rosário, Lucinda Trindade, Humberto Madeira, Antonio Rosa, Orquestra Luso-Brasileira e a grande atracção internacional

Albano Zuniga e Mercêdes Leon

Entrada 5\$00

Quarta-feira: AMALIA RODRIGUES



A CHAMA ETERNA

Keeper of the Flame

com Spencer Tracy e Katharine Hepburn

5. SEMANA

POLITEAMA

O GAVIÃO DOS MARES

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

— THE SEA HAWK com Errol Flynn

CONDES

Herois sem gloria

Telef. 2 2523

A's 21 e 30

com Chester Morris, Harriet Hilliard e John Hubbard

TRINDADE

A's 9, lição de quimica

A's 21 e 30

Telef. 20000

com Irasema Dillan e Alida Valli

CAPITOLIO

O COSTA DO CASTELO

Telef. 2 7493

do Salão, às 21 horas

com Milu

REX

O caminho da vida

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

O soldado de chocolate

TERRASSE

O prémio do teu amor

Telef. 20947

A's 21 e 15

Alarme na cidade dos rapazes



LUSO

Palácio de S. Roque



Jaime Santos

Martinho Assunção

Hoje, até de madrugada, é noite do melhor fado castiço e solos de guitarra e viola, pelos queridos e distintos artistas Marcia Condessa, Alice Magina, Alice d'Oliveira, Mario José Paninho, José de Castro, Fernando Madureira, Jaime Santos, Martinho Assunção e estreia oficial, depois de devidamente contratada, da novel e marcante fadista, Aurora Sobral. Hoje é noite grande, no seleccionado LUSO. Entrada 1.50.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Vene. — Sífilis
Nova de S. Domingos. 9 1.º às 15 horas

TIVOLI

BAMBI

A's 21 e 30

TELEF. 50595

a ultima criação de

Walt Disney

2.ª SEMANA

EDEN

A vingança dos mortos

A's 21,30

telef. 2 0785

«YAKE ISLAND» com Brian Donlevy, Macdonald Carey e Robert Preston

O DEON

Quando elas se encontram

A's 21 e 15

Palacio

com Joan Crawford, Robert Taylor, Greer Garson e Herbert Marshall

GINASIO

BEL-AMI

As 21 e 30

Telef. 20556

com Willi Forst

Directção da MUNDIAL FILMES

L Y S

O prémio do teu amor

Telef. 48560

A's 21 e 15

Alarme na cidade dos rapazes

CASINO ESTORIL

Comando negro

com Claire Trevor

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30 — HOJE

A pedido, última representação da peça em 3 actos de Henry Bernstein

Tradução de NORBERTO LOPES

ISRAEL

6.ª feira: Récita de Joaquim Miranda

Domingo, à tarde: João Pateta

Na próxima semana: estreia do original português de Carlos Selva, Dulcinéa, ou a Última Aventura de D. Quixote

APOLLO

Hoje, às 21 e às 23 h.

A interessante comédia humorística

BRANCA POR FORA

E ROSA POR DENTRO

com Ribeirinho

Madalena Sotto e Hortense Luz

Armando Machado, Alberto Reis

João de Paiva

MARIA VITORIA

A's 20 e 30 e às 22 e 45

Exito sem precedentes da revista

Toma lá, dá cá

com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis

ELSA AND WALDO

Os criadores da dança humorística

VARIEDADES

2 sessões às 21 e 23

A interessantissima comédia em 3 actos

original de Pilar Milan Astray, adaptação de João Bastos

As três Marias

desempenhada pela Companhia

Maria Matos

AVENIDA

Telefone: 27273

UM GRANDE EXITO

da opereta

O Zé do Telhado

Musica do maestro Jaime Mendes

2 sessões às 20,30 e 22,45

Dois colossais papeis por

Amarante e Laura Alves

MIAMI

Praça da Alegria, 56

HOJE, às 23 horas

A bailarina classica

DOLORES SANTADELL

NA OBRA PRIMA DE FALLA

DANÇA RITUAL DO FOGO

As melhores artistas de variedades

ORQUESTRA

SOUSA PINTO

com o vocalista

ALFREDO LOPES

Quinta-feira

Baile «Masqué»

Espejo de Agua

Praça do Império — Belem

Telefone N.º 8 1068

Grande Restaurante-Bar-Dancing

Aberto todos os dias e permanente

Jantar Concerto a 25\$00

Excelente serviço à Americana

O «rendez-vous» mais elegante de Lisboa

HORAS EXCELENTES

COM

TITUS

ANTIMAGNETICO

QUALIDADE IMPECÁVEL

AO MINIMO CUSTO

ECOS

Churchill e o general De Gaulle encontraram-se em Marrakech, onde o primeiro completou a sua cura da pneumonia de que ultimamente sofreu. Matéria da conversação: relações franco-britânicas e cooperação da França no ataque á fortaleza europeia.

Quando D. João II agonizava em Alvor, no Algarve, o bispo de Ceuta, que lhe rezava os ofícios, julgando que ele tinha falecido, quis cerrar-lhe os olhos, mas o moribundo conteve-o:

—Bispo, ainda não chegou a hora...

Diariamente os jornais, nos telegramas das agências, se referem a acontecimentos de que nos aproximamos, marcando-lhe data certa ou provável. Os dias passam e... nada. A Europa acorda estremunhada com o vozear dos videntes e diz:

—Alvicaireiro, ainda não chegou a hora...

Churchill e o general De Gaulle devem saber alguma coisa do assunto, mas reservam-se, por entenderem que o segredo é a alma do negócio. Um dia, uma certa manhã, ao romper subitamente dum clarão, entrar-se-á na fase decisiva e tremenda da batalha.

Dos dois lados, choverá a metralha os soldados lutarão com espantosa energia, convencidos de que do seu esforço dependa a vitória e que, com ela, virá a paz, o perdão e a justiça. Seria o mais afrontoso dos sarcasmos que se iludisse a boa fé dos combatentes, deixando subsistir os erros e iniquidades que tornaram possível o renascer dos odios e das negras cubicas.

O sangue derramado—sangue da juventude palpitante de esperanças, amoroso como um rosal em flor ou um arigal—exige que as palavras dos chefes sejam cumpridas, para que as futuras gerações reneguem dos ídolos de morte.

Com uma linda capa, rica de motivos portugueses, em encarnado e verde, Antonio Montês publicou «Terras de Portugal» —notas de viagem pelo nosso país, lenços de ramagens ou bandeiras de procissão em que vêm as terras de província, cada qual com o seu andar, o palio, a filarmônica, as velas a arder, a turba domingueira, com flores de papel na mão, e os sinos a tocar, espalhando no ar a alegria e o perfume das

cantigas da primeira comunhão. Veja-se esta límpida «mancha»;

—Seis da manhã.

As badaladas acordaram-me.

Terminara o sonho.

Um velho de barbas brancas e opa vermelha abria as portas da Catedral. Não resisti a perguntar-lhe o nome do templo notável onde me acolhera:

—E' a Sé de Miranda.

Esfreguei os olhos, ouvi a missa das seis, e, empunhando o bordão de peregrino, dispus-me a visitar a terra do sonho, iluminura velhinha, a lembrar páginas da Epopeia.

Um rosário de vilas e cidades, humildes, contentes, umas fatigadas, outras juvenis, esta resignada ás suas paisagens tristes, aquela cheia de juventude e de fulgor perpassam pelas laudas do livro jovial, encantador, onde até as melancolias têm o seu sorriso e o seu craveiro á janela.

De vez em quando, descobre-se que um mendigo reunira um peculio importante, mas que, a-pesar disso, continuava sujo e andrajoso, a importunar a caridades publicas. Quando morre é que se abre o seu mealheiro onde se acham os magros contos de reis que ajuntou. As pessoas que têm a indignação pronta murmuram:

—Este e outros tinham jeito para capitalistas!

Ha uma certa injustiça nesta desprimorosa apreciação. Franklin dizia que, quando se começa a fazer fortuna, nunca se sabe onde se ha de parar. Os pedintes que conseguem economizar e afeerrolhar são tão poucos que se apontam a dedo.

Acaso, em vez dum vicio, não praticam eles uma virtude, mostrando aos perdulários e aos estouvados, com o seu exemplo, que é necessario ganhar, poupar e gastar moderadamente?

Carvalho Henriques publicou «Vendedores e Compradores»—livro que caiu no agrado do publico pela clareza, pela oportunidade e pelos ensinamentos que revelam competencia e experiencia.

Os Estados Unidos precisam dum forte exército depois da guerra

—afirma o coronel Knox

NOVA YORK, 17.—Os jornais norte-americanos aplaudem entusiasticamente e sem reservas a afirmação feita, no sabado ultimo, em Cleveland, pelo coronel Knox, secretario para a Marinha, a qual dizia textualmente: «Estamos hoje a combater na maior guerra de toda a Historia, simplesmente pela razão de que os Estados Unidos não estavam preparados para entrar nela. Para evitar a repetição de tal facto, é absolutamente necessario e imprescindível que a America se mantenha fortemente armada, depois de terminada a guerra actual. Os Estados Unidos serão uma das maiores nações em qualquer nova organização que venha a ser estabelecida depois da guerra, com o objectivo de manter a paz no mundo. Sobre os Estados Unidos recai a responsabilidade moral de manter um grande Exército e Armada, que terão por missão dar força e autoridade, á organização que val ser estabelecida depois da guerra para manter a paz».—(U. P.).

IMPERIO DAS LIMONADAS

Na rua do Crucifixo, 52, 54 e 56 abriu hoje a nova casa Imperio das Limonadas, propriedade dos srs. Adelino Alves Bebião e Antonio Baptista Pisco, ex-empregado da Casa das Limonadas.

A POLÍTICA EXTERNA DE PORTUGAL NO PRESENTE E NO PASSADO—EM

HOMENS E LIVROS

A ULTIMA OBRA DE LUIZ VIEIRA DE CASTRO
UM LIVRO PARA LER E MEDITAR
EDIÇÃO DA UNIÃO GRÁFICA — A VENDA NAS LIVRARIAS

Agravou-se

o estado da questão
entre a Polónia

e a Rússia

LONDRES, 17. O nosso redactor diplomatico, Randal Neale, escreve: «Nos circulos officiais polacos desta cidade declarava-se, esta manhã, que o «tom e o texto do comunicado russo, em resposta á declaração do governo polaco, de 14 do corrente, era muito de lamentar, principalmente pelo contraste que apresenta com os termos da declaração polaca que era uma prova de que o governo da Polonia deseja empregar todos os esforços para promover a solidariedade entre as Nações Unidas».

E' difficil prever o que se vai seguir. O primeiro passo do governo polaco será, provavelmente, consultar os governos britânico e americano.—(Reuter).

O funeral

de Cristovão Aires
teve larga representação
da Imprensa
e do Exército

Cristovão Aires foi hoje a enterrar. No rés-do-chão aconchegado da rua D. Carlos de Mascarenhas, onde paira ainda o seu espirito, e á beira da sepultura juntaram-se os camaradas e os amigos que ele gostaria de ver, num derradeiro adeus.

O teatro, o jornalismo, o Exército e o Club Tauromaquico estavam representados por algumas das suas figuras mais categorizadas. A sua morte foi geralmente sentida, as suas qualidades de coração e de caracter unanimemente elogiadas. E com ele foi para a sepultura alguma coisa de nós proprios, que vivemos a mesma vida febril e travamos a mesma luta inglória que ele viveu e travou em trinta anos de jornalismo.

Cristovão Aires foi uma época, um simbolo, um camarada e um amigo. Entenderam-no assim, e por isso o seu funeral constituiu uma parada viva de saudade, todos aqueles que hoje o acompanharam á sepultura, depois de terem manifestado o seu pesar comovido á viuva do illustre extinto, sr.^a D. Aida Mourão Aires de Magalhães, a suas irmãs, sr.^{as} D. Maria Amalia e D. Candida Aires de Magalhães e D. Marta Aires Magalhães Vaz de Carvalho e a seu irmão, dr. Rodrigo Aires de Magalhães, que se encontrava bastante doente.

Durante a noite e parte do dia de hoje, o corpo foi velado por muitas pessoas de familia e amigos intimos do saudoso official e jornalista. A sua residencia acorreram centenas de pessoas de cujos nomes nos foi impossivel tomar nota. Destacavam-se os srs. coronel Pereira Coelho, amigo fraternal de Cristovão Aires, que dirigiu o funeral, sem poder esconder a sua profunda magoa; os directores dos jornais diários de Lisboa, sr. João Pereira da Rosa, do nosso prezado colega «O Seculo»; dr. Augusto de Castro, do nosso prezado colega «Diário de Noticias», e o director do nosso jornal, sr. dr. Joaquim Manso; Erico Braga, que pertencia tambem á roda intima dos

(Lêr cont. na 7.^a pag.)

Precisa de dinheiro?

Procure a GRANDE OURIVESARIA DA MODA que resolverá todas as suas dificuldades, pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas do Montepio, etc.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

NO PRINCIPIO DO SÉCULO

Como foi i

que liga o elev

ao alto do C

A morte recente do sr. engenheiro Lambert Eugene Alphonse Dargent—um dos construtores do elevador de Santa Justa—veio relembrar aos que no principio deste seculo, em 1901, assistiram á inauguração daquele importante melhoramento, muito arrojado para a época.

—Raoul Mesnier de Ponsard, o autor do projecto—dizia-nos hoje um dos assistentes á cerimonia da inauguração, que pôs nella Lisboa incrédula e tímida de mariz no ar e contida, a distancia conveniente por policia e guardas municipais—parecia um valete de copas, com a sua barbiga, o seu bigode, a sua cabeleira. A-pesar de audacioso nas suas concepções técnicas, parecia pessoalmente um tímido, talvez em parte deprimido pela descrença quasi geral nos resultados da sua iniciativa de lançar a ponte por um processo inteiramente novo em Portugal. Dargent, pelo contrario, era um homem ostensivamente confiante e forte. Afrontava as criticas sorridente—e passava adiante.

O problema a resolver era vencer a diferença de nível existente entre a rua do Ouro e o largo do Carmo: 31^m.92.

Solução encontrada: o estabelecimento duma construção metálica vertical formando duas torres, de cuja estação superior partiria uma ponte metálica tendo uma extremidade articulada á torre e o meio no cimo dum pilar oscilante, cuja base jogaria como charneira sobre suportes fortemente apoiados num macico de betão situado na rua de Santa Justa.

«As condições de estabilidade da torre e da ponte—escreveu o autor na respectiva memoria descriptiva, feita em francês—estão estabelecidas de maneira que, sob a acção de ventos duma violencia sem precedentes em Lisboa, a resistencia esteja assegurada. Vamos resumir o calculo relativamente á torre, visto que o da ponte e o do pilar oscilante estão estabelecidos de forma análoga: fazemos, desde já, observar que separámos as condições de estabilidade da ponte das da torre, de tal maneira que cada uma destas partes se comporte isoladamente, com segurança, contra a acção do vento, sem necessitar de qualquer auxilio da outra».

Publicamos hoje algumas gravuras interessantes que indicam as varias fases da manobra do íçar da ponte que havia de estabelecer a ligação entre o elevador e o Carmo.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação do bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de E. fraco; Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas:

Máxima, 14^o.2; mínima, 6^o.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14^o.6; mínima, 10^o.4.

Agência de

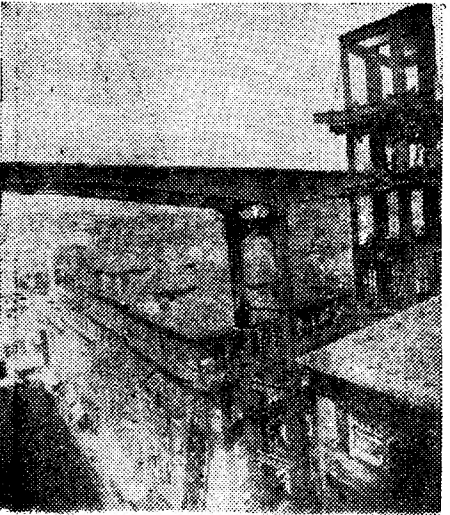
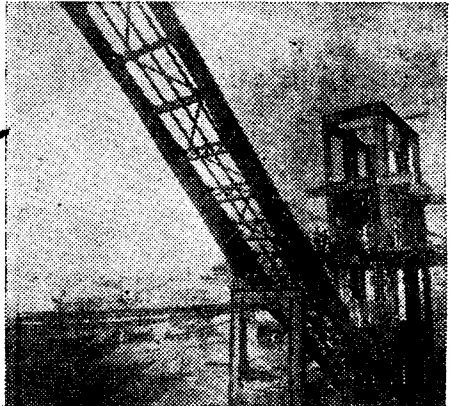
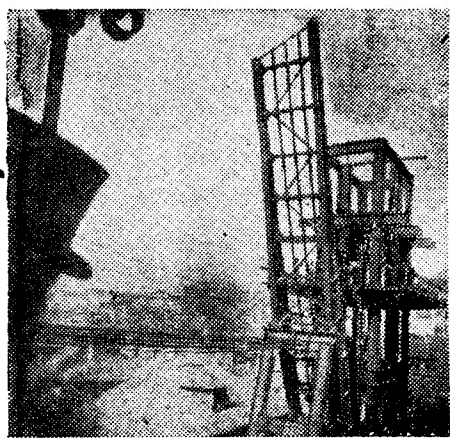
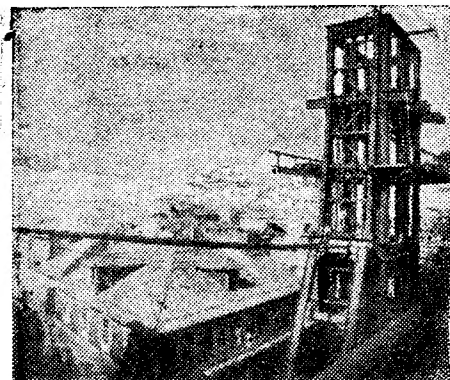
Recebe anuncios para todos o
rio do Governo», ao preço da tab
Entreguem a vossa publicida
ANUNCIO GERAL — ESCRIT
ASSEMBLEIAS — DIVIDEN

Tratamos da T

Rua da Conceição, 147-149.

çada a ponte

ador de Santa Justa
armo



anúncios

A

diários do País, inclusive «Diário dos Mesmos».

no cuidado desta Agência

AS — EDITOS — AVISOS —
OS — RELATORIOS, ETC.

na Militar

Telef. 22250. — Lisboa

O encontro de Churchill em Marrakech com De Gaulle

LONDRES, 17.—A rádio de Marrocos disse esta noite que a chegada de Churchill fóra mantida completamente secreta. «Apenas as patrulhas de «Spitfires» que cruzaram os céus africanos eram indicio de que se passava alguma coisa fora do habitual. Churchill deu passeios em Marrakech. Pouco depois, começou a circular entre os habitantes que um homem estranhamente parecido com o Primeiro ministro britânico fóra visto por esta e por aquela pessoa. Em breve se revelou a identidade de Churchill, quando ele interrompia os seus passeios para se entreter a conversar com os indígenas, ou quando levantava a mão, fazendo com os dedos o sinal do «V». Na terça-feira, 11 de janeiro, após a chegada do general De Gaulle, espalhou-se logo a noticia da sua presença em Marrakech. Na manhã seguinte, Churchill e De Gaulle passaram revista às tropas. Durante toda a noite, os habitantes prepararam bandeiras, com grandes tiras e com cruces de Lorena, emblema da França combatente. Às 8 e 30 do dia seguinte, uma enorme multidão enchia as ruas para ver os seus hospedes que visitavam a cidade».—(Reuter).

O sultão de Marrocos foi posto a par das negociações

LONDRES, 17.—A emissora de Marrocos difundiu hoje um comunicado oficial dizendo que Gabriel Puaux, residente geral francês em Marrocos, no seu regresso a Rabat, vindo de Marrakech, onde assistiu á conferencia entre Churchill e De Gaulle, visitou o sultão de Marrocos e informou-o das intenções da França relativamente ao futuro de Marrocos. O locutor acrescentou: «O residente geral disse ao sultão que a França se mantém leal ao espirito da missão que lhe foi conferida pelo acordo estabelecido. As reformas iniciadas prosseguirão em todas as esferas da administração pública. Os habitantes de Marrocos estarão cada vez mais associados, na gerencia dos interesses gerais do país, como o general De Gaulle anunciou recentemente. Em resposta, o sultão declarou que, pela sua parte, deseja vivamente que Marrocos evolua dentro dos planos estabelecidos, de acordo com a missão da França e no respeito dos tratados».—(Reuter).

A posição de De Gaulle parece valorizar-se aos olhos dos americanos

NOVA YORK, 17.—O «New York Herald Tribune», no seu numero de hoje, diz: «Churchill» reingressou na cena do mundo com um acto feliz: foi á conferencia com o general De Gaulle, que decorreu em ambiente de cordialidade, segundo se lê no comunicado oficial. Isto é muito importante, pois indica haver ainda a possibilidade da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos recuperarem o terreno que perderam na opinião publica francesa por certos actos diplomaticos. As pessoas que dirigem as relações externas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos devem sentir-se satisfeitas com o que se passou no norte de Africa. Todos os factos impõem um reajustamento da politica anglo-americana para com a França. Churchill, que é uma pessoa realista, teve as suas dificuldades com o general De Gaulle mas, com o seu instinto, que lhe indica o que é fundamental, regressou criteriosamente áquele momento historico em que se encontrou lado a lado com o general De Gaulle, num mundo que parecia prestes a desagregar-se. Seria conveniente que, deste lado do Atlantico, também os homens procurassem refrescar a memoria».—(Reuter).

O Frio ENTRA PELAS Frinchas
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11
Telef. 26110

«Ententes» regionais

Cortando as suas relações com o governo polaco de Londres, em abril do ano passado, a U. R. S. S. fez saber que se opunha á criação de qualquer grupo de potencias que, na proximidade das suas fronteiras, ressuscitasse o principio do cordão sanitario previsto e executado pelos vencedores da ultima conflagração. A ideia federativa, que se revelou episodicamente, por lampejos, no periodo que decorreu entre a assinatura do tratado de Versaíles e a eclosão do actual conflito, parecia, assim, irremediavelmente, afastada. A Europa Oriental, a região danubiana e a península balcanica continuariam a ser o terreno fértil onde a rivalidade das grandes potencias prepararia a sementeira de novos conflitos armados.

O rompimento de relações entre a U. R. S. S. e a Polónia fez cair automaticamente o projecto de entendimento local polaco-checo, auspiciosamente concluído em 1942. As divergências incessantes que caracterizaram, simultaneamente, a evolução da politica interna na Yugo-Eslavia e na Grecia durante os ultimos meses, anularam as esperanças que tinham despertado com a assinatura do plano de federação aceite pelos governos destes dois países. O trabalho pacientemente organizado pelo Foreign Office parecia votado a um molôgro.

UTÓPIAS E REALIDADES

A ideia federativa e a sua applicação ao caso europeu não são, de maneira nenhuma, novidades. O nosso continente experimentou uma e outra nas suas formas primitivas. O principio das nacionalidades dominou ambas para dar realidade ás utopias que os povos acalentaram no decurso dos seculos. Antes de se formarem os quadros nacionais, que coincidiram com uma época de progresso material e de florescimento intelectual, a Europa conheceu a dispersão e os conflitos dinásticos. A conflagração de 1914-18 teve o seu epilogo numa paz que assentava no principio da independencia e da soberania das nações. Os povos tiveram o direito de dispôr dos seus proprios destinos.

Com a multiplicidade das nações veio a multiplicidade das fronteiras num periodo em que os meios de comunicação se multiplicavam e se aceleravam. O paradoxo era por demais evidente para não suscitar uma reacção. O germanismo, sob o signo da identidade racial, esboçou a obra de unificação que os architectos da paz não tinham podido realizar sob o signo federativo. Os vagidos da concepção pan-europeia mal tocaram os Estados independentes e fortes onde, com a corrida dos armamentos, se alteavam as barreiras economicas. A Europa, que não estava madura para praticar a segurança colectiva, mostrara-se igualmente impotente para resolver o dilema dramático: unir-se ou sucumbir. A sua aptidão fraticida, revelada desde os primórdios da Reforma, mergulhou-a outra vez na catástrofe.

A LESTE E A OESTE

O movimento de compreensão reciproca, esboçado com os projectos de acordo yugo-eslavo-grego e polaco-checo, de inspiração britânica, tomou uma nova forma. A Conferencia de Moscovo foi seguida da realização do pacto checo-sovietico. O ultimo discurso do marechal Smuts apressou as negociações para a conclusão duma união aduaneira entre alguns países do ocidente. A aliança entre a U. R. S. S. e a Checo-Eslovaquia provocou um movimento a que não se mostraram insensíveis os países que vivem nas vizinhanças das fronteiras soviéticas. O realismo do chefe do Governo sul-africano deu origem a um debate de ideias que pode ser a origem de algumas realizações praticas.

Estes factos não são de molde a suscitar um optimismo exagerado. Constituem sintomas para tomar em consideração. As linhas gerais da futura construção da paz aparecem, por enquanto, mal delineadas. A cooperação entre as grandes potencias associadas no directorio que saiu da Conferencia de Moscovo ensaia os primeiros passos. Se ela se malograsse, as «ententes» regionais em formação seriam apenas o instrumento das suas desavenças em vez de serem um factor de equilibrio e de paz.—C. F.

Sete mil mortos em Sofia

em consequencia de ataques aéreos?

ZURICH, 17.—O correspondente em Budapeste do jornal «Basler Nachrichten» diz que, em consequencia do duplo ataque aéreo a Sofia na semana passada, morreram 6.000 a 7.000 pessoas naquela cidade. A população da capital da Bulgaria começou a abandonar esta antes do governo dar ordem para essa evacuação. O correspondente acrescenta que, até sexta-feira, já tinham abandonado a capital 150.000 pessoas—quasi metade da população—incluindo funcionarios publicos e municipais o que estabeleceu um verdadeiro caos na administração.—(Reuter).

A CONVERSÃO de Estaline

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma sensacional dupla pagina, intitulada: «A conversão de Estaline, ou a grande burla religiosa do ditador da Russia».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

Os incendios nas florestas da Australia

DESTRUIRAM MIL CASAS

MELBOURNE, 17.—Em consequencia dos incendios nas florestas de Victoria, segundo os ultimos numeros conhecidos, morreram, pelo menos, 18 pessoas e ficaram feridas 44. O incendio destruiu mais de mil casas, principalmente nos distritos occidentais, onde morreram também 250.000 carneiros. Outros carneiros feridos andam dispersos pela região. Grupos de caçadores empenham-se em abater esses animais. Milhares de lebres também desorientadas abandonam as tocas. Os habitantes da região devastada pelo incendio refugiam-se nas cidades proximas, onde lhes é fornecido vestuario e a alimentação necessaria. Uma das provaveis consequencias deste incendio será uma baixa importante na qualidade e na quantidade da lã na região.—(R.).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 T. 27527

arcadia

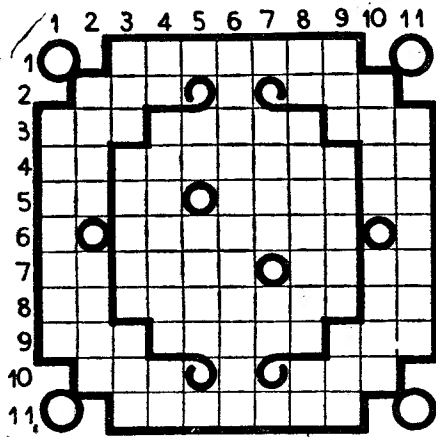
SEMPRE NOVAS ATRAÇÕES 2 ORQUESTRAS

ARTISTAS E BAILARINAS: MARGARY and FRANCIS—Nelly del Plata—Pepita Ruiz — Manolita Piquer — Noly Lu — Greta Sol

ALEGRIA E ANIMAÇÃO ATÉ AS 5 HORAS DA MANHÃ — TEL. 28681

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 437



HORIZONTAIS — 1 — Carthosa. 2 — Liga. Ave penalta, especie de avestruz. 3 — Hastes de plantas. Cidade de França, á beira do Moso, onde Napoleão III capitulou, em 1870. Ovario dos peixes. 4 — Prefixo de negação. As penas mais compridas das aves. 5 — Ape-lido. Prefixo que designa direcção. Areia para moldar, usada pelos ourives. 6 — Solteira. 7 — Pro-veram do necessario. 8 — Entrega. Golfo for-mado pelo mar Negro, no sul da Rússia. No-me que os egipcios dão ao sol. Símbolo quí-mico da platina. 9 — Artigo (pl.). Que appare-ce no fim da estação propria. Caminhava. 10 — Ercarrecer. Notavel romance historico de Silva Gaio, baseado em episodios das lutas civis por-tuguesas de 1820 a 1834. Ilha do mar Egeu, uma das Esporadas. 11 — Contraceção de pre-po-sição e artigo (pl.). Coração. 12 — Rio pequeno.

VERTICAIS — 1 — Aparelho para pisar uvas. 2 — Rio da Siberia, que desagua no Oceano Glacial Arctico, onde forma um admiravel delta. Uma das cinco partes do mundo. 3 — Gemidos. Folhagens das plantas. Grande porção. 4 — Ruim. Iludem. Pronome pessoal. 5 — Preposi-ção. Aparelho para tirar agua dos poços ou cisternas. 6 — Semelhante a uma raiz. 7 — Ac-tuar. 501 romanos. 8 — Catedral. Abominavel. Símbolo do cromo. 9 — Senhor. Signo tornado por dois triangulos, representando uma estrela. Filtra. 10 — Garantia de pagamento de uma le-tre. Mais mau. 11 — Esquinas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 436

HORIZONTAIS — 1 — Abo. Pam. Pás. 2 — Bardos. Abila. 3 — Argos. Abarim. 4 — Ais. Cra-cas. 5 — Ata. Abotoa. 6 — Lá. Tal. Ora. 7 — Amavam. Dar. 8 — Acovar. Por. 9 — Agitar. Marca. 10 — Lutar. Seriam. 11 — Elo. Ara. Asa. **VERTICAIS** — 1 — Aba. Ala. Ale. 2 — Barata. Magul. 3 — Orgia. Tático. 4 — Dos. Gavia. 5 — Pó. Lavara. 6 — A's. Ara. Mar. Sr. 7 — Naba-ho. M. 8 — Baco. Par. 9 — Pirata. Dória. 10 — Aliso. Parcas. 11 — Sam. Ara. Ama.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

O contrato para o fornecimento de fardamentos ao pessoal menor dos Ministerios, ser-viços seus dependentes, secretarias da Assem-bleia Nacional e da Presidencia da Republica e auxiliar e menor da D. G. dos C. T. T., as-sinado no dia 10 do corrente, com a firma Rodrigues & Rodrigues, da rua Nova do Car-valho.

■ A nota do pessoal consular não de carre-ira em dezembro de 1943.

■ Um despacho reconduzindo o sr. dr. Anto-nio José Pereira no Conselho Superior de Disciplina das Colonias.

■ A relação dos candidatos admitidos ao con-curso para aspirante das secretarias das es-colas de ensino tecnico elemental.

CARTAZ

TEATRO:

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Israel».
AVENIDA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «O Zé do Teñado».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Toma lá, dá cá!».
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Branca por fora, rosa por dentro».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «As três Ma-rias».
CASABLANCA — Music-hall e variedades.

GINEMAS

S. LUIZ — «A chama eterna».
TIVOLI — «Bambi».
POLITEAMA — «O gavião dos mares».
EDEN — «A vingança dos mortos».
TRINDADE — «A's 9 lição de quimica».
GINNASIO — «Bel ami».
CONDES — «Heróis sem gloria».
COLISEU — «Amor de Perdicao».
PALACIO — «Quando elas se encontram...».
ODEON — «Quando elas se encontram...».
CAPITOLIO — «O Costa do Castelo».
CENTRAL — «A passagem do noroeste».
OLIMPIA — «Sootland Yard».
TERRASSE — «O premio do teu amor».
PROMOTORA — «Minha loira favorita».
LYS — «O premio do teu amor».
REX — «Soldado de chocolate».
SALAO IDEAL.

DE LUTO

Dr. Antonio Dias Costa

Com grande acompanhamento, realizou-se, hoje, da residencia do extinto, na avenida Pedro Alvares Cabral, 40, 1.ª, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Antonio Dias Costa, cujo falecimento ontem noticiámos.

Durante a noite, o cadaver do saudoso extinto foi velado por pessoas de familia e da intimidade da familia enlutada.

Sobre o atauda foram colocados muitos e lindos ramos de flores naturais e corôas.

Pelas 11 horas, depois de feita a encomenda-ção do corpo, foi a urna retirada da camara ardente e conduzida para um côcho funerario, que a transportou ao cemiterio, onde ficou de-positada em jazigo.

No prestito incorporaram-se, além de fun-cionarios de todas as secções do nosso colega «O Seculo» e de quasi todos os componentes da respectiva redacção, de muitos colegas me-dicos do extinto, jornalistas e senhoras, entre outros, os srs. João Pereira da Rosa, dr. Guil-herme e Carlos Alberto Pereira da Rosa; dr. Adolfo de Andrade, por si e pelo «Diário de Noticias»; coronel Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa; profs. drs. Celestino da Costa e Gonçalves Pe-reira; almirante Tito de Moraes, dr. João Ri-beiro da Silva, Luiz Teixeira, Tomás de Aze-vedo e Silva, Felix Bermudes, Luiz Galhardo, Belo Redondo, Joaquim Leitão, major: Luiz Supico, Fausto de Figueiredo, Isaac Levy, dr. Cortês Pinto, dr. Francisco Calheiros, dr. Luiz Quintela, capitão Sacramento Monteiro, José Pais Borges, dr. Cristovão Pereira, major João Fonseca, Fortunato Levy, dr. Tito Arantes, tenente-coronel Luna de Oliveira, Roque da Fonseca, dr. Samuel Pessoa, Carlos Oliveira, Barros e Silva, dr. Jorge Falcão, J. M. A. Cor-reia, M. C. Walfensperger, etc.

Encontravam-se representadas entre outras colectividades, pelas respectivas direcções, o Sindicato Nacional dos Jornalistas e a Asso-ciação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e na Industria.

SUFRAGIOS

Herminia da Conceição Rodrigues Silva

Amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Arroios será rezada missa do 30.º dia pela alma da sr.ª D. Herminia da Conceição Rodrigues Silva es-posa do sr. João Alves da Silva.

BRINDES E CALENDARIOS

Da Companhia de Seguros «Sagres» rece-bemos interessantes agendas para o ano cor-rente, com algumas indicações uteis.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castro Marim (D. Maria), D. Joana de Arriaga e Cunha Rangel de Quadros, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Isabel Maria Amaral Cabral Parreira, D. Maria Kruss Abecassis, D. Maria Sofia Ferreira Veloso, D. Arlete de Sousa Barbosa, D. Maria Teresa Julia Canejo Pronça Borges do Rego, dr.ª D. Adelaide Constantino e as meninas Henriqueta Marreira e Etelvina dos Santos Machado.

BAPTIZADOS

Na 5.ª Conservatoria do Registo Civil foi baptizada, recebendo o nome de Margarida He-lenia Madeira Ramos, uma filhinha do sr. Jorge Ramos e de sua esposa sr.ª D. Maria Julia Madeira Ramos. Apadrinharam o acto os srs. Carlos de Ornelas e Raul de Magalhães.

CASAMENTOS

Na igreja de S. Mamede realizou-se o casa-mento do sr. Alvaro Pacheco Dias de Lemos, funcionario da legação dos Estados Unidos da America, filho do sr. Alvaro de Lemos, di-rector do «Correio do Sul», de Faro, e da sr.ª D. Judite Pacheco de Lemos, com a sr.ª D. Maria Rosa Pinha Farinha, filha do sr. José Lopes Farinha, comerciante da nossa praça, e da sr.ª D. Engracia Pinha Farinha. Apadrin-haram o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Vicencia Rosa Farinha, e por parte do noivo, seus pais, Monsenhor Freitas Barros, que celebrou o casamento, proferiu uma brilhante allocução. Em casa dos pais da noiva foi servido um lanche, após o que os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Alto Alentejo.

Elisa d'Oliveira

MODISTA

Executa os mais «chics» vestidos de baile, práticos e de «toilette».
Av. da Republica, 4, r/c-D. — Tel. 49167

MERCES HONORIFICAS

Foram agraciados com os graus de grande official e official de Aviz os srs. coronel Mala-quias Guedes e capitão Mario Arnado; com a comenda de Benemerencia, o rev. Moisés da Silva, provedor da Misericórdia de Cascais; e com o grau de cavaleiro da Benemerencia os B. V. de Loures e o sr. Raul Augusto Afonso, comandante dos B. V. Lisboenses.

«CLEO»

Crème científico para as mãos



Este precioso creme, preparado com substancias vegetais, evita o cieiro, pele gretada, etc., tornando as mãos brancas e aveludadas.

Encontra-se à venda, entre outras, nas seguintes: David & David, Perfumarias Benamor, Rosa d'Ouro, Ramiro Leão, Zi-nalia, Balsemão, Jeronimo Martins & F.º e nas Drogarias Pires Tavares e Azeve-dos.

Depositaris: Nunes, Silva & C.ª, Ld.ª

26, R. das Flores — Lisboa

Telefone: 2 2922



DÊ AOS SEUS LABIOS ATRACTIVO E PERSONALIDADE

Os Batons Cliper, nos seus quatro tons, darão aos seus lábios a cor, brilho e frescura tão desejados. Use o baton Cliper

4 tons: CORAL LIPS — Lábios de coral, DESCREED — Discreto, LIGHT STRAWBERRY — Morango Vivo, STRAWBERRY — Morango

TIPO POPULAR: 16\$00

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O PAÍS

Use o super leite de Beleza CLIPER'S, uma novidade que a surpreende com os seus efeitos maravilhosos

Vida musical

Uma nova partitura

Por motivos alheios á nossa vontade, só agora podemos fazer a devida referencia á par-titura que Frederico de Freitas escreveu para o novo bailado de Antonio Ferro «Imagens da Terra e do Mar».

Este tema, a-final, basilarmente ligado com a actividade que tem desempenhado o Secre-tariado da Propaganda Nacional, está apresen-tado sob dois aspectos: o de uma Rapsodia absolutamente aceitável na sua singeleza deco-rativa, e uma pretensão metafísica, muito ne-bulosa, de uma exigência que briga com a singeleza do aspecto Rapsodia, e que para ser resolvida precisaria de rasgos geniais. Pois a musica de Frederico de Freitas, como não podia deixar de ser, resente-se agudamente de esta dualidade de pretensões. O que mais nos agradou nela é o aproveitamento de ritmos e contornos populares, embora com uma certa falta de frescura, de ar—o que equivale, tecni-camente falando, a um profissionalismo de-masiadamente evidente por vezes, e, ao mesmo tempo, a um certo atabalhoamento no enca-deamento das cenas. A instrumentação tambem revela o bom profissional; tem passagens um tanto cinzantas, baças, mas propositadamente talvez, pelo menos quasi sempre.

A sua direcção é que adquire cada vez maior pericia. Por todos os indícios, quere-nos pa-recer que Frederico de Freitas está senhor de si, dos seus recursos, que sabe o que pode e o que a musica vale, mas que está sendo um pouco «vítima» da encomenda—ou mais exatamen-te das circunstancias em que a enco-menda se manifesta.

Concerto de discipulos

O Conservatorio Nacional, querendo dar provas do criterio da sua acção pedagogica, iniciou no passado sabado, no Teatro Nacio-nal de D. Maria II, uma serie de apresentações de discipulos dos cursos especiais dirigidos por professores estrangeiros. Coube a honra da primazia á classe de piano do professor Win-fried Wolf, com três discipulos que preenche-ram um programa de concerto com as normas habituais nestes casos. Assim, ouvimos Nora Boulanger, que na Fantasia Cromática e Fuga de Bach e na Sonata em ré maior, op. 31, de Beethoven, deu provas de uma tecnica já ra-zoavel e de uma sensibilidade intensa, o que fez sobressair uma certa desigualdade de estí-lo; a sua sonoridade, que tem rasgos de boa largueza e impetuosidade, apaga-se por vezes, e não duvidamos que propositadamente, em passagens que não justificam isto. Ataúlfo Argenta, no Carnaval op. 9 de Schumann, foi mais discreto, mas não nos desagradou a sua poesia sonhadora. Quanto a Martin Imaz, nos seus Estudos de Paganini-Liszt, apresentou-se como um pianista de carreira, seguro e muito brilhante.

Simplemente, estes elementos, estrangeiros todos, e para nós desconhecidos até ao mo-mento em que os ouvimos, não nos dão base para apreciarmos neles uma determinada in-fluencia de um mestre sobre o grau de desen-volvimento da personalidade, a solidez dos co-nhecimentos adquiridos e o respectivo sentido da responsabilidade. Mas a apresentação de uma acção pedagogica de professor estrangeiro no Conservatorio, não duvidamos de que ainda a viremos a ter; e é verdade que já tivemos noutros anos amostras de valia com as apresen-tações de discipulos de Paulo Grummett—sem esquecer a mais notavel demonstração nesse ge-nero, dada sob a anterior direcção do Conser-vatorio pelos discipulos do professor da classe de órgão Mr. Edouard Chambon, e que tinha sido uma relevantissima prova das possibili-dades tanto do mestre como dos portugueses seus alunos.

FRANCINE BENOIT

Recital Varela Cid

Realiza-se no proximo sabado, ás 18 horas no Tivoli, um recital do pianista Varela Cid. No programa destacam-se, entre outras obras, a Sonata da «Marcha funebre», de Chopin, e, em primeira audição, 2 sonatas do compositor seletantista espanhol Padre Soler e obras de dois compositores brasileiros que serão agora executadas pela primeira vez em Lisboa «A po-bre cega» e «Dança do indio branco», de Vila-Lobos, e «Dança de negros», de Lima Viana.

Recital de canto e piano

E' na quinta-feira, ás 21 e 45, que se efectua, no Museu João de Deus, avenida Alvares Ca-bral, um concerto exclusivamente composto por obras de Shumann e de Brahms, pelas artistas D. Maria Cristina Lino Pimentel, pianista, e Stella Tavares, cantora. Os bilhetes estão na casa Sassetti.

As 32 sonatas de Beethoven

Durante os meses lectivos do ano corrente, dentro da serie de audições escolares, promo-verá o Conservatorio Nacional a execução das 32 Sonatas de Beethoven, para piano, interpre-tadas pelo aluno Fernando Laires, da classe de piano do professor Lucio Mendes. O primeiro ciclo de sonatas será executado na proxima quarta-feira, ás 17 e 15, na Sala do Sindicato dos Musicos.

Três filhos em três anos

no mesmo dia de cada ano

ESTOCOLMO, 17.—O «Stockholm Tidningen» comunica que na familia do comerciante dinamarquês Walde-mar Johansen, em Aarhus, acaba de nascer um terceiro filho e que os três filhos têm entre si um ano de diferen-ça e nasceram todos no mesmo dia do ano.—(D. N. B.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actualizado	Compra	Verda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10 1943	961\$	960\$	963\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	962\$	961\$	965\$
Consolidado 3 T. 10	1.005\$	1.004\$	1.008\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.043\$	1.042\$	1.047\$
Consolidado 4 T. 10	1.013\$	1.012\$	1.016\$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.115\$	1.114\$	1.118\$
Centenários 4 %	2.378\$	2.376\$	2.380\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	1.880\$	1.879\$	1.883\$
Externas 1.ª série	1.880\$	1.879\$	1.883\$
Externas 3.ª série	1.900\$	1.899\$	1.903\$
Do Brasil			
Empreendimento			
5% 1895. T. 100 E.	3.750\$	3.700\$	3.750\$
5% 1895. T. 500 E.	—	3.650\$	—
5 % 1903, Porto Rio	—	—	—
5 % 1913, Titulos 100 E.	—	5.100\$	5.250\$
5 % 1914, T. F. T. 20 E.	3.750\$	3.700\$	3.750\$
5 % 1914, T. F. T. 20 E.	—	—	6.300\$
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.675\$
Lisboa e Açores por...	835\$	830\$	840\$
Ultramarino cp. T. p.	365\$	363\$	370\$
Portugal port. T. p.	1.659\$	1.655\$	1.660\$
Fidelidade	—	50.000\$	—
Mundial	—	1.760\$	1.800\$
Sagres	—	1.800\$	2.200\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	248\$	252\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	240\$	245\$
Cervejas Estrela	1.550\$	1.540\$	1.560\$
Cimentos Tejo	490\$	480\$	500\$
Cimentos Leiria T. p.	—	700\$	—
Credito Predial por...	33\$	32\$	33\$
Gás e Electricidade cup.	259\$	259\$	260\$
Alto Alentejo cupão	875\$	870\$	878\$
Industrial Alentejo	—	385\$	395\$
Portugal e Colonias	349\$	349\$	350\$
Colonial de Navegação	1.160\$	—	1.160\$
Port. Tabacos cupão	540\$	540\$	541\$
Tabacos Portugal cupão	680\$	675\$	680\$
União Electrica Portug.	535\$	535\$	537\$
Casseque	898\$	897\$	898\$
Agrícola das Neves	718\$	718\$	719\$
Agricultura Colonial	446\$	435\$	447\$
Açúcar de Angola	1.325\$	1.320\$	1.335\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	202\$	203\$	204\$
Illa do Principe	—	—	590\$
Rocha Vista Alegre	—	310\$	320\$
Zambeza T. de 25...	80\$	79\$	80\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%	—	545\$	555\$
Norte de Portugal 5%	115\$	114\$	116\$
C. P. 6 %	272\$	272\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	275\$	275\$	278\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.031\$	—
União Elect. Port. 5%	—	112\$	—

A politica anglo-americana

em relação á Espanha,
Argentina e Bolívia

NOVA YORK, 17 — A comissão organizada para estabelecer uma politica externa democratica, que tem a sua sede na 5.ª Avenida desta cidade pediu ontem que seja realizado imediatamente um bloqueio conjunto anglo-americano contra a Argentina. Em carta a Cordell Hull, os directores dessa organização acusam «os Estados Unidos duma politica de apoio aos governos da Espanha e da America Latina, sendo assim responsaveis em parte pelos acontecimentos que se têm dado na Argentina e na Bolívia».

Foi adiado o julgamento
da autora do crime
na rua do Conde Redondo

No 5.º juízo criminal estava marcado para hoje o julgamento da servil Dinah Liberdade Lima, que, no dia 12 de agosto do ano findo, na rua do Conde Redondo, 121, 1.º, onde trabalhava, matou por estrangulamento a sua patroa, sr.ª D. Laurinda dos Santos, a quem roubou joias e diversas importancias. A audiência abriu sob a presidência do juiz sr. dr. Falcão Campos, com assistência numerosa. Compareceram todas as testemunhas. Iniciados os trabalhos, o sr. dr. Sarmiento Osorio, delegado do M. P., requereu exame ás faculdades mentais da criminoso, no que concordou o sr. dr. Santos Tavares, advogado da ré. O tribunal deferiu o pedido, pelo que a audiência foi interrompida até se conhecer o resultado do exame pericial.

DANÇA

Com perfeição, só com a PRO-
FESSORA MARIA CRISTINA e suas
ajudantas.

Rua dos Fanqueiros, 286-1.º

AOS DESPORTISTAS

Anéis, botões de punho, alfinetes de grava,
distintivos de lapela de todos os clubs,
para homem, criança e senhora. Taças e ar-
tigos desportivos, JOALHARIA MORAIS,
Rua Nova do Almada, 98 — Telef. 27662.

Evocação dos mestre de ontem Cristovão Aires

(Continuação da 1.ª pag.)

pre; depois um outro com um trecho de Louisa, onde um riacho mostra uma agua cristalina que, em dias escaldantes de verão, pareceria um oásis; e logo um recanto da Ericeira, com uma casita rustica e um pedaço de jardim florido, em que umas sardinheiras parecem saltar da tela, nos fazem por completo esquecer Lisboa...

Falcão Trigo, duma afabilidade e despreensão naturais, mostra-nos fotografias de outros quadros seus com paisagens algarvias. O seu gosto por essa região do país foi o que lhe granjeou a fama de lá ter nascido.

Entramos agora a falar dêsse que foi seu mestre e eis que ele profere as seguintes palavras:

— Carlos Reis era um homem invulgar e um fino espirito de artista. A sua sensibilidade o que há de mais requintado. E creio difícil, mesmo a quem, como eu, seguiu dia a dia as suas admiráveis manifestações artisticas, indicar os seus melhores trabalhos. A obra dêsse mestre notavel, que perdurará e aumentará de valor pelo tempo fora, é um conjunto de tecnica de invulgar talento. E todos os assuntos ele abordou com a elevação e perfeição privilegiadas dos altos espiritos.

— Tem directo conhecimento de todos os seus trabalhos?

— Não. Os seus magnificos retratos, executados no Rio de Janeiro, conheço-os só de fotografias. Mas, a avaliar por estas e pelas exaltadas e honrosissimas referencias da Imprensa brasileira, foram do melhor que, nesse genero, ali se tem produzido! Verdadeira gloria para a Arte Portuguesa!

A resposta á pergunta, que servia de tema á entrevista, não se fez, contudo, esperar:

— Para lhe citar os três melhores trabalhos, de diferentes modalidades, em que, a meu ver, Carlos Reis foi superior e inconfundível, escolho: «D. Carlos Rei e sua Casa Militar», maravilha da tecnica e composição que mereceu, quando exposto, as mais elevadas referencias em Portugal e em Paris. E depois «Raios de Sol Ardentes», obra prima, a cuja publica sensação assistiu comovido, na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde ofuscava tudo em volta, parecendo dessa tela de magia irradiar o sol dourado, de que as figuras e animais vinham também impregnados! E, finalmente, a «Lenda do Rei Arouce», ultima grande tela do mestre, oferecida á Camara da Lousã, magnifica de sentido decorativo! E' uma exaltação nobre á linda vila que soube avaliar, justa e gentilmente, o real valor do artista, que construiu ali um ninho verdadeiramente encantador!

— A nossa pergunta inicial não pode, de modo algum, inibi-lo de apreciar as restantes telas de Carlos Reis... notamos ao nosso entrevistado.

E ele, em resposta, prossegue então:

— Citei uma parcela apenas da imensa actividade artistica do grande pintor. Como esquecer o «Castanheiro Gigante», «A manhã de Clamart», a «Saude aos noivos», os seus vivos e castos «nus», os espontaneos e admiraveis carvões, a nobilissima galeria de retratos que deram brado na ultima exposição de homenagem ao grande mestre português? E ainda o magistral tratado de psicologia que é o «Retrato de Chaby Pinheiro»?

Falcão Trigo, todo entregue á recordação das telas do artista que ele evoca, aponta agora os vidros e os frutos das suas naturezas mortas, os brancos dos veus das comungantes, «As Cantigas de Amor», o «Primeiro filho», «Moinho do Ramal» e outras obras mais. Depois, referindo-se, com apreço sincero, ao nosso jornal, diz-nos:

— Muito me congratulo com o delicado interesse que o «Diário de Lisboa» manifesta pelos altos valores da Arte Nacional, expressões imutaveis da espiritalidade portuguesa, orgulho duma nação e duma raça. Quem, como eu, teve a ventura de ter sido orientado e ainda estimado por Carlos Reis, avaliará, creia, melhor o seu extraordinario poder de assimilação e transmissão de tudo quanto é belo, nobre e superior. A sua conversa culta, repleta de observação, e em extremo elevada, era permanente e requintada lição e incitamento ao amor pela Natureza esplendorosa, impregnando-nos de novos ardores para novos trabalhos. Dêle emanava como que um êxtase espirital—que já agora espero me acompanhe até ao final desta longa vida artistica.

Paira, na entoação das palavras do pintor, um tom de inegavel sinceridade. E, uma vez mais, ao ouvi-lo discurrir também sobre a triste condição da guerra, damos conta de que os artistas—criadores por excelencia!—não podem, serenamente, ver derrubar uma arvore, aniquilar uma vida, derruir um monumento—deitar por terra o que foi sonho de poetas ou concepção de Deus...

COMEÇAM HOJE A' NOITE

os Jogos Desportivos Universitarios

Organizados pelo Centro Universitario da Mocidade Portuguesa, realizam-se hoje, ás 21 e 15, no gimnasio do Instituto Superior Tecnico, os primeiros encontros do campeonato de «volley ball» com que se iniciam os jogos Desportivos Universitarios.

Hoje encontram-se as seguintes «equipes» representativas de estabelecimentos de ensino superior: Escola Superior Colonial contra Faculdade de Direito; Instituto Nacional de Educação Física contra Instituto Superior de Agronomia; e Escola Superior de Belas Artes contra Faculdade de Medicina.

Acaba de sair o 2.º volume de

As Melhores Páginas da Literatura Portuguesa
que se intitula

Camilo Castelo Branco

introdução e selecção de textos pelo

Prof. A. do Prado Coelho

1 vol. de 184 pags. com um retrato de Camilo. Esc. 8\$50
Livraria Rodrigues — Rua de Ouro, 188 — LISBOA


APP

R A' D I O S
AMPLIFICADORES
R A' D I O
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA

(Continuação da página central)

amigos de Cristovão Aires, bem como Matos Sequeira, Eduardo Schwalbach e tantos outros. As mais altas figuras do Teatro, que Cristovão Aires honrou, quer como critico, quer como primoroso tradutor e até, como artista amador, estavam presentes ou representadas: Palmira Bastos, Lucília Simões, Amelia Rey Colaço, Maria Matos, etc. Compareceu uma delegação de alunos do Colegio Militar, de que o extinto foi aluno e professor, acompanhados pelo sr. capitão Chaby.

Pelas 14 horas, depois de feita a encomendação do corpo, o caixão foi retirado da camara ardente e colocado sobre um armão da Companhia de Trem Hipomovel, por entre numerosas coroas e ramos de flores. Atrás do armão, o sr. capitão Antonio Crespo, sobrinho do extinto e neto de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, conduziu a almofada com as condecorações e a espada do valente militar, que nunca a desembainhou que não fosse por uma causa nobre. Seguiu-se numeroso acompanhamento a pé e uma longa fila de automoveis. Os restos mortais de Cristovão Aires foram inumados no talhão privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Entre algumas centenas de pessoas que tomaram parte no funeral, tomámos nota dos seguintes nomes: dr. Vieira Machado, ministro das Colonias; generais Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; Fernando Borges e Manuel Latino; coronéis Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; Lelo Portela, Costa Veiga, Martins Cameira, comandante da P. S. P.; Melo Vieira, Correia dos Santos, Mardel Ferreira e Ferreira de Lima; Julio Dantas, Antonio Ferro, drs. Ruy Ulrich, Alvaro Reis Torgal, Augusto de Vasconcelos, Ruy de Andrade, Gonçalves Pereira, Ricardo Jorge (filho), Ribeiro Couto, 1.º secretario da Embaixada do Brasil, João Emauz, pelo Banco de Portugal e representando também o sr. dr. Caeiro da Mata, e Alberto Tota, Felix Bermudes, condes de Monte Real e da Ponte; tenente-coronel Esquivel, Roque da Fonseca, Ricardo Covões, Julio Santos, tenente Lobão Cruz, Manuel Ortigão Burnay, Mario Pina, etc.

Estavam largamente representadas as redacções do «Seculo», de que Cristovão Aires fazia parte, e de todos os jornais de Lisboa, vendendo-se, entre outros os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, do Conselho de Administração daquele nosso prezado colega; Acurio Pereira, chefe da redacção do mesmo jornal; dr. Jaime Leitão, sub-chefe da redacção do «Diário de Noticias»; dr. Moreira de Almeida, chefe da redacção do «Diário da Manhã», que representava o director daquele jornal, sr. dr. Manuel Murias; dr. Norberto Lopes, chefe da redacção da «Diário de Lisboa»; Antonio de Matos, que representava o director do «Jornal do Comercio», sr. Diniz Bordallo Pinheiro; Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração do «Diário de Lisboa». O nosso camarada Artur Portela, presidente da direcção da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa, representava este organismo, a que também presidiu o saudoso Cristovão Aires, e Luiz Teixeira, representava o Sindicato Nacional dos Jornalistas, a que preside.

Um aviso aos romenos

que abandonam a região
A LESTE DO RIO DNIESTER

LONDRES, 17 — A radio romena avisou hoje todos os funcionarios de que não deviam desertar dos seus postos, nos seguintes termos: «Todos os funcionarios da Transnistria estão mobilizados num espaço de um ano, nos termos do decreto da mobilização dos civis. Aqueles que faltarem ao cumprimento do dever serão punidos em conformidade com as leis militares».

A Reuter acrescenta que a Transnistria é territorio russo, a leste do rio Dniester, e foi ocupado por tropas romenas depois do avanço dos alemães, em 1941. Nessa região fica o porto de Odessa, no Mar Negro. Como o exercito russo se aproxima, os romenos abandonam em massa o territorio. — (R.).

NA BÓSNIA

continuum a travar-se
VIOLENTOS COMBATES

LONDRES, 17 — O comunicado do Exercito yugo-eslavo de Libertação apannça que continuam a travar-se violentos combates na Bósnia central e oriental. Na Eslovénia, uma forte columna alemã foi atacada com exito na estrada de Kocevje para Rakek. Na Croácia, a guarnição alemã de Gorica foi aniquilada. O comunicado pormenoriza: «Nos ultimos dois meses, as forças da 30.ª divisão estiveram empenhadas com exito em combates na Eslovénia contra tropas alemãs e fascistas e bem assim «guilings» do general Rupnik. Em Novo Mesto, a batalha prossegue vitoriosamente para os patriotas. No vale de Ribnica, duas columnas inimigas foram derrotadas e repelidas para Kocevje».

— (Reuter).

O 5.º Exército

recebeu
reforços
e vai desencadear

uma ofensiva

ARGEL, 17.—Radio das Nações Unidas anunciou esta manhã que acabam de chegar à Itália novos contingentes de tropas expedicionárias aliadas, destinadas a reforçar os efectivos do 5.º Exército.

O locutor acrescentou que o 5.º Exército vai desencadear brevemente uma grande ofensiva contra o poderoso baluarte defensivo alemão de Cassino e que uma vez este vencido depressa atingirá Roma.—(U. P.).

Os franceses continuam a avançar

NAPOLES, 17.—As tropas francesas, comandadas pelo general Juin, prosseguindo na sua investida, avançaram mais dois quilómetros, encontrando-se agora a mais de seis quilómetros para além de Acquafredda. Ocuparam várias pequenas aldeias e mais três alturas estratégicas, causando ao inimigo centenas de mortos e feridos e fazendo 342 prisioneiros alemães. Entre outro material de guerra apreendido figuram 14 canhões de campanha, 17 morteiros de trincheira, 66 metralhadoras, 2.000 projecteis de artilharia, 1.200 espingardas e 50 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda.

Os canhões norte-americanos, instalados em San Elia, estão a bombardear intensamente várias alturas estratégicas ocupadas pelos alemães, que não devem poder aguentar-se ali por muito tempo. As forças do general Clark já iniciaram o assalto às referidas alturas, estando agora em curso furiosos e sangrentos combates. Os norte-americanos expulsaram já os alemães de várias fortificações, fazendo prisioneiros e apreendendo bastantes armas e munições.

As tropas franco-americanas manobram rapidamente com o objectivo de lançar uma poderosa ofensiva contra toda a extensão da Linha Gustavo, que atravessa Cassino.—(U. P.).

As dificuldades para prosseguir no avanço

ARGEL, 17.—(Do correspondente especial da «Reuter», David Brown).

Os americanos, com a tomada de Trocchio, consolidaram as suas posições a 3 quilómetros das principais defesas de Cassino, num terreno relativamente plano; essas posições guardam a estrada de Roma que rodeia o flanco sul de Monte Cassino. Será difícil, entretanto, progredir nesses 3 quilómetros, pois os alemães construíram grandes defesas sobre o rio Rapido que corre nesse espaço de terreno. O avanço da infantaria, a partir de Trocchio acha-se constantemente observado do monte Castellone, de 700 metros de altitude, no topo do qual os alemães construíram fortificações. Essas fortificações e o Mosteiro dominam a zona entre Trocchio e Cassino.—(Reuter).

O preludio do ataque a Cassino

NAPOLES, 17.—Bombardeiros e caças norte-americanos realizaram um intenso bombardeamento aos objectivos militares de Cassino e, principalmente, contra a Linha Gustavo, sobre os quais lançaram um peso considerável de bombas altamente explosivas. Parte das fortificações alemãs ficou desmantelada e outra sofreu bastantes estragos. Um depósito de munições, atingido em cheio, explodiu com grande fragor.

Caças-bombardeiros atacaram com bombas e rajadas de metralhadora co-



GENERAL JUIN
comandante das tropas francesas
em operações na Itália

lunas de camiões, que transportavam tropas e material de guerra. Destruíram ou puseram fora de acção mais de 40 daqueles veículos.

O general Clark, referindo-se a este ataque aéreo, disse que ele representa uma operação que se destina a «amolecer» as poderosas fortificações alemãs de Cassino, que vão ser brevemente atacadas pelas forças franco-americanas.—(U. P.).

Forças aliadas atingiram o Rapido em frente de Cassino

NAPOLES, 17.—As últimas notícias recebidas esta manhã da frente do 5.º Exército dos Estados Unidos indicam que unidades avançadas norte-americanas atingiram já o rio Rapido, em frente de Cassino e que dezenas de canhões aliados estão a bombardear intensamente aquele baluarte defensivo alemão.—(U. P.).

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 17.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no norte de África:

«Exército—Forças do 5.º Exército continuaram a avançar. Foram consolidadas as posições recentemente conquistadas no monte Trocchio. Destacamentos avançados atingiram o rio Rapido.

Aviação — Ontem, os nossos bombardeiros pesados, com escolta de caças, realizaram um ataque à fábrica de peças de aviões «Messerschmitt» em Klagenfurt. Foram atingidas as casas de máquinas e outras instalações. Os aeródromos de Villoria e de Osoppo e as instalações do porto e da cidade de Zara foram bombardeados pelos nossos aviões pesados. Bombardeiros médios atacaram instalações ferroviárias em Orte e Terni. Foram bombardeadas posições de artilharia inimiga nas proximidades do rio Arielli, pelos nossos caças-bombardeiros que também atingiram navios mercantes do inimigo ao largo da costa da Dalmácia. Bombardeiros ligeiros atacaram os centros de comunicações de Atina e Formia. Durante estas operações foram abatidos 18 aparelhos inimigos e perderam-se 5 dos nossos. No dia 15 de janeiro foram destruídos, além do número anunciado, mais 3 aviões alemães.—(Reuter).

Cargueiros apresados no Adriático

TERMOLI, 17 — Contratorpedeiros norte-americanos apresaram no Adriático dois barcos de carga inimigos, carregados com matérias primas, os quais foram conduzidos para este porto, onde agora se encontram à descarga.—(U. P.).

Conspiração fascista na Sicília

ARGEL, 17.—O Tribunal Militar desta cidade condenou a diversas penas 14 homens e uma mulher, presos em Trapani, por conspirarem para restabelecer o fascismo na Sicília. Um dos acusados foi condenado à morte.—(Reuter).

A base

japonesa

de Sio (Nova Guiné)

foi conquistada

pelos australianos

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACÍFICO, 17.—Os australianos tomaram a base japonesa de Sio, na Nova Guiné, segundo se anuncia oficialmente.

Fuzileiros navais americanos apoderaram-se duma colina de importância estratégica na zona de Borgen Bay, no cabo Gloucester, na Nova Bretanha.

Bombardeiros aliados atacaram navios japoneses no norte de Rabaul, na Nova Bretanha, atingindo um cruzador, um contratorpedeiro e danificando 7 navios de carga. Foram abatidos, no ataque a Rabaul, 29 aviões japoneses; provavelmente foram abatidos mais 16.

A tomada duma colina na Nova Bretanha foi levada a cabo apesar da encarniçada posição inimiga. Os fuzileiros navais americanos avançam agora na direcção da zona de Borgen Bay.—(Reuter).

Desceram na Irlanda

dois paraquedistas de aviões alemães

LONDRES, 17.—Dois paraquedistas que desceram recentemente no Eire, de bombardeiros alemães, e que se encontram detidos pelas autoridades irlandesas, são irlandeses do sul, segundo diz o correspondente do «Daily Mail» num porto da Irlanda.

Trata-se de John O'Reilly, de 28 anos, que esteve na radio alemã, e Patrick Kenny, de 35 anos, de Tralee, filho de um homem que combateu em 1916 com os voluntários irlandeses. O primeiro aterrou apenas a 5 quilómetros da casa de seus pais. Foi preso dois dias depois e trazia consigo documentos que lhe permitiam sair da Alemanha e aterrar na Irlanda, tendo até a licença de saída visada pelo encarregado de negócios da Irlanda em Berlim. Kenny lançou-se de outro bombardeiro alemão três noites mais tarde. Ficou gravemente ferido, devido à ventania que fazia quando aterrou. Foi preso 4 horas depois.—(R.).

Actos de sabotagem

numa fabrica dinamarquesa

LONDRES, 17.—A radio da Suécia, citando uma informação de Copenhague, anunciou hoje que explodiram várias bombas ontem à noite, na fábrica de material de guerra de Tordenskjoldgade, Aarhus, na Dinamarca. Já anteriormente se tinham registado actos de sabotagem nessa fabrica.—(Reuter).

Tojo pede o aumento

da produção aeronautica

LONDRES, 17.—O Primeiro ministro do Japão, general Tojo, numa mensagem que dirigiu à nova Associação Industrial de Aeronautica, cujo objectivo é «aumentar extraordinariamente a produção de aviões», declarou: «O império nipónico defronta um momento crítico, no qual o nosso poderio aéreo está posto à prova. Nada há mais importante, nas actuais circunstâncias, do que a produção de mais aviões e mais rapidamente.—(Reuter).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 17.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«A nordeste de Kertoh e a noroeste de Kirovograd, os bolchevistas prosseguiram nos seus violentos ataques.

As formações do exército e das S. S. armadas frustraram todas as tentativas de perfuração e destruíram, nos últimos dois dias, 81 carros soviéticos.

A oeste de Rechitza, os soviets passaram ao ataque, com poderosas formações, depois de violenta preparação de artilharia.

Em duros combates de fortuna alternada, as nossas tropas mantiveram as suas posições.

Algumas brechas foram colmatadas.

A sueste de Vitebsk, malograram-se outros ataques dos bolchevistas, ante a resistência das nossas tropas.

A noroeste e ao norte de Nevel, o inimigo empenhou, nas suas acções, tropas frescas. Os ataques, que prosseguiram durante todo o dia, malograram-se, com perdas elevadas.

Ao norte do lago Ilmen, no sector ao sul de Leninegrado e ao sul de Oranienbaum, os bolchevistas atacaram, com crescente violência.

Também ali, as suas tentativas de perfuração foram aniquiladas, em renhidos combates. Só no sector ao sul de Oranienbaum, foram destruídos 26 carros soviéticos.

A luta na Itália

Na Itália meridional, a actividade de combate enfraqueceu provisoriamente, no sector a oeste e a noroeste de Cervaro.

Foram repellidos assaltos locais do inimigo.

No dia 16 de janeiro, bombardeiros americanos executaram um ataque contra a Alemanha do sul.

Em Klagenfurt, foram causados estragos em edifícios, bem como perdas de vidas humanas.

Neste ataque e no céu italiano, as armas de defesa antiaérea derrubaram 18 aviões, quasi todos bombardeiros.

A guerra no mar

No Atlântico norte, no Mediterrâneo e no Mar Negro, os submarinos alemães afundaram 5 navios com a deslocação total de 36.500 toneladas, bem como 3 contratorpedeiros e 2 submersíveis. Foram torpedeados mais 3 vapores e derrubados 2 aviões inimigos.—(D. N. B.).

A descarga das laranjas

enviadas de Espanha para Inglaterra faz-se com precaução

LONDRES, 17.—Marinheiros e soldados trabalharam todo o dia e toda a noite de ontem, num porto do nordeste, para descarregar 6.000 caixas de laranjas, uma a uma, de um navio de 10.000 toneladas, onde havia explodido uma bomba, quando o navio vinha de Espanha. O jornal «Daily Mail», que dá a informação, acrescenta: «O trabalho da descarga ocupará varias semanas. Até agora não se encontrou no navio mais nenhuma bomba, mas estão a tomar-se precauções. O navio está a alguma distancia do cais e afastado dos outros navios. Anuncia-se que metade das laranjas se encontra já impropria para o consumo. Vinte mil caixas de limões e cebolas que se encontram na carga, nada sofreram. Todavia, também devem ser examinadas essas caixas». —(Reuter).

Um protesto em Madrid

LONDRES, 17.—(De Randall Neale, correspondente diplomatico da Reuter).—Confirma-se que o embaixador britânico em Madrid, sir Samuel Hoare, se avistou com o ministro dos Estrangeiros do governo espanhol, conde de Jordana, no sábado passado, e apresentou um protesto preliminar sobre a presença de bombas de retardador entre as laranjas importadas de Espanha. Espera-se que este protesto seja renovado, quando se revelar o resultado do inquerito britânico sobre as circunstâncias em que se deu o caso.—(R.).

CAMEL
CIGARETTES

¡ARDEM MAIS LENTAMENTE!

Negresco
DIRECÇÃO DE ANGELO PEREIRA
Restaurant - Bar
39, RUA JARDIM DO REGEDOR, 45-LISBOA

TELEFONE: 29583

Todos os dias Chás Dançantes, das 17 às 19 e 30

Soirées Dançantes, das 22 e 30 às 5 HORAS DA MANHÃ

Os pianistas internacionais Mario Teixeira e Carlos Villaret (a dois pianos)

VIDA DESPORTIVA



Toda a defesa benfiquense protege Martins numa jogada difícil.



Num esforço prodigioso de energia, Peyroteo bate Martins

No Campo das Salésias

A melhor organização do Belenenses

dominou em todos os momentos

Os desafios decorreram com interesse

Diz-se que *querer é poder*, mas em futebol, só a boa vontade, não chega. É preciso haver realmente recursos que, devidamente espreitados, expliquem, na altura própria, resultados excepcionais.

Com o agrupamento que ontem apresentou nas Salesias, o F. C. do

Porto não podia alimentar preten-

sões. Foi mesmo além do que era logico esperar-se.

O desfecho final da partida (4-0) não deslustra os visitantes, que conseguiram dar-nos alguns momentos de bom futebol, e souberam desempenhar a tarefa defensiva que lhes fora determinada, para evitar, precisamente, um desaire copioso que abalasse o moral da «equipe».

Amputado de quatro ou cinco titulares, o «onze» portuense teve de encarar a luta com apreensões e deve ter entrado para o campo claramente inferiorizado.

Bateu-se, no entanto, com galhardia, e embora a marcha do encontro deixasse transparecer o desequilíbrio dos valores que se enfrentavam, nunca esteve à vista um resultado desastroso.

Para o trabalho de reconstrução que estava em marcha e que levava até o público nortenho a acreditar de novo no seu clube mais representativo, esta indisponibilidade simultânea de vários elementos, por motivo de doença, constitui um obice importante.

Ha que vencer a crise com cautela e inteligência.

* * *

O Belenenses, guindado agora à posição de *leader*, alinhou, no domingo, o seu melhor e está em condições de poder enfrentar as jornadas difíceis que se aproximam e nas quais jogará as suas pretensões ao título.

As linhas defensivas não carrilaram ontem de forma absolutamente satisfatória, mas o sector do ataque evidenciou desenvoltura e poder de realização, sempre que se dispôs a caminhar para a baliza com sentido pratico, pondo de lado toques desnecessarios, que agradam à galeria mas que não têm utilidade.

Na primeira meia hora os avançados de Belem acusaram os efeitos da marcação cerrada de que foram objecto por parte dos médios e defesas portuenses, e viram diminuidas as suas possibilidades.

Com o decorrer do jogo foram verificando que a melhor arma contra essa vigilância de perto, é o passe em profundidade, lançado a tempo, dando vantagem ao jogador que ataca, visto que o defensor tem de voltar-se para embalar, no que perde uma fracção de tempo que favorece o atacante. O segundo goal da partida, excelentemente marcado por Quaresma, ilustra esta tese com clareza.

Conjugar esses passes em profundi-

dade com cruzamentos de jogo que provoquem mudanças rapidas, facilitando as desmarcações, parece-nos a medida mais eficaz contra o sistema de marcação cerrada.

E o publico não deve indignar-se com o sistema, quando os atacantes se mostram incapazes de se libertar dessa tactica defensiva do adversario.

Marcação e desmarcação, são armas cuja maior ou menor eficacia dependem sempre da inteligencia com que forem utilizadas.

RIBEIRO DOS REIS

(Lêr continuação na pagina seguinte)

No Campo Grande

A luta mais bela

dos ultimos tempos

A primeira coisa a dizer, e essa sobreleva todas as outras, é que o chamado derby forneceu a luta mais bela e mais emocionante dos ultimos tempos. Propriamente como luta—não há um senão. Apenas se podem fazer, e forçando um pouco a nota, reparos de ordem tecnica. E a tecnica nem sempre tem sabôr. Cada grupo fez o seu maximo. Cada elemento rendeu o suficiente para nota de honra. Há jogos cuja beleza só é acessivel a olhos de perito. Outros—a toda a gente. A sua luz deslumbra. Quando se apregôa que actualmente não se joga nada, ou se joga pouco em relação ao futebol de tempos idos, e mesmo mais recentemente, por exemplo, o de Amsterdão, observa-se o que se faz agora através das lendas do passado.

Como tudo, o futebol evoluiu e desenvolve-se (os fundamentos conservam-se inalteraveis, mas é evidente que daqui a vinte anos se «jogará» com formulas e metodos diferentes). Por isso mesmo, a expressão moderna difere da antiga, e mais nada. Como muito bem se compreende. Joga-se hoje mais do que nunca, no capitulo de conjunto. Com afinação e acerto. Com todos os movimentos talhados no estudo e na experiencia. Isto não exclue, como já temos dito varias vezes, o rasgo individual ou a tentativa pessoal, isto é, a utilização de homens que exploram a oportunidade. Um caso de pessoalismo integrado no jogo

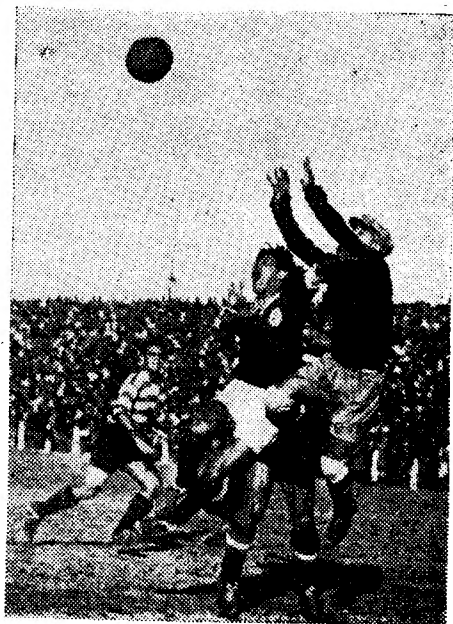
de conjunto é, por exemplo, o do conhecido Julinho. Mas não desviemos o rumo. Salientemos mais uma vez a beleza do Benfica-Sporting, por aquilo que se passou no campo e pela vibração de fora dele.

A frase feita de que vencido foi igual a vencedor nunca teve tanta razão de aplicar-se como em referencia ao grande desafio do Campo Grande. Mas a vitoria do Benfica não pode deixar de se ter como justa, abrindo a cara num sorriso de satisfação. Como a vitoria do Sporting—a verificar-se. A verdade é que os 4-4 estabelecidos até á ultima migalha do encontro constituiriam a expressão mais equitativa. Mas assim não aconteceu. Um golpe de Teixeira desfez o empate. E em futebol atende-se aos goals. Fim o ultimo.

Possivelmente, como consciencia de jogo, ordenação de passagens, «controle» da bola e situações, o Sporting revelou superioridade. Mas ela nunca foi suficiente para tirar as esperanças ao seu adversario que, mesmo quando dominado, não perdeu o sentido do jogo, como nos diz significativamente a transformação de 2-2 em 4-2, num galope, ou num abrir e fechar de olhos. Porque, caso curioso, foi precisamente na fase de dominio sportinguista

TAVARES DA SILVA

(Lêr cont. na pag. seguinte)



Francisco Ferreira e Martins mostram claramente a energia com que se empregaram na defesa da baliza do Benfica

TODOS OS DESPORTOS

Rurac venceu Cochet

O torneio internacional de tenis, organizado pelo Estoril, e no Estoril disputado, teve a concorrência de praticantes de excelente categoria internacional e mundial: Henri Cochet, Rurac, Gentien, Cobzac, Szavost e José Roquete, nosso campeão; madame Rurac e D. Gabriela Cantarino.

Henri Cochet, que atravessou o torneio sempre na posição de vencedor, foi vencido na final pelo excelente tenista romeno Rurac, por 6/4, 3/6, 6/4 e 6/4.

Boa proeza a de Rurac, que foi vitoriadissimo por uma assistência entusiasmada com a luta. Hoje, no «court» da rua Rodrigues Sampaio, jogam, em exhibição dedicada ao publico lisboeta, alguns dos estrangeiros.

* * *

Vale a pena, ao domingo de manhã, sair de casa para percorrer os campos de jogo. Tudo é movimento.

Ontem, por exemplo, nos varios terrenos que ficam junto do Campo Grande, praticavam-se variadissimas modalidades: «handball», tenis, «cross» e atletismo, no Estadio; «basketball», «handball» e «hockey», no Benfica; «handball» e «basket» no Unidos; futebol corporativo no Jockey Club...

E em todos os recintos,—muito publico a assistir e muitos praticantes. É claro que o mesmo succedeu nos campos das Salesias, de «Afonso de Albuquerque», da Tapadinha, dos 4 ou 5 de Chelas e de Marvila e tantos outros.

Ao domingo, pela manhã, vale a pena dar uma volta pelos nossos terrenos de jogo.

* * *

Começou a disputar-se ontem o campeonato regional de «handball». Lisboa, este ano, principiou primeiro do que o Porto, sendo por isso de esperar boa compensação ao seu trabalho. Registou-se um jogo equilibrado, entre as «equipes» do Unidos e do Belenenses. A primeira venceu por 2-1, obtendo o «goal» nos ultimos minutos da partida.

O Sporting e o Benfica venceram folgadamente.

No Porto, o campeão nacional ganhou um torneio, derrotando o Vigorosa por 8-5.

No Porto também está a disputar-se o campeonato de «hockey» em campo. Segue á frente da classificação o Boavista, invencível no torneio.

DESPORTOS

O desafio

Benfica Sporting

(Continuação da pag. anterior)

Comentários

ao Torneio Nacional

(Continuação da pag. anterior)

O encontro disputado no Algarve entre o Olhanense e o Atlético não correspondeu ao que se esperava. A luta teve emoção, porque o resultado esteve indeciso até muito tarde, mas sob o ponto de vista técnico, forneceu partida de pouco merecimento.

A linha intermediária do grupo visitante não deu o rendimento dos últimos jogos e o trabalho da «equipe» ressentiu-se desse facto.

A vitória dos olhanenses foi absolutamente merecida, mas o Atlético merecia ter marcado ao menos uma vez.

Como tem sucedido a outros concorrentes, o Atlético, fora de casa, não chegou a bitola habitual. Vamos a ver como reage nas duas próximas saídas ao Porto.

* * *

A Académica de Coimbra, que parecia ter entrado numa fase de recuperação, vencendo a crise que a relegava para uma posição que não se ajustava às possibilidades e tradições do grupo, voltou ontem a sossobrar, e ocupa de novo o último posto da tabela da classificação geral.

Não pôde contar com o concurso dos seus dois interiores, que são ainda a mola real da «equipe», e não obstante a melhoria clara da sua defesa, onde Mario Reis e Faustino voltaram a brilhar, teve de aceitar a derrota ditada só pelo maior entusiasmo dos setubalenses.

* * *

No campo do Salgueiros, o Vitória de Guimarães, depois de ter atravessado dificuldades iniciais, pois esteve a perder por 2-0, conseguiu, numa reacção energética, modificar o aspecto da luta e nos últimos minutos esteve mesmo à beira do triunfo.

O Salgueiros bateu-se com grande entusiasmo e rapidez no início da partida, tendo um começo fulgurante que ficou, porém, sem continuação.

Ambas as linhas de ataque revelaram pouca eficácia em frente da baliza.

AS LIGAS EM ESPANHA

O Valência empatou

no ultimo minuto

continuando à cabeça

MADRID, 17.—(Pelo telefone).—Com os resultados da jornada de ontem, o campeonato da Primeira Divisão ganhou ainda mais interesse. Vejamos o que se passou.

Aviação, 1-Oviedo, 2—O clube madrileño fez um mau jogo. Echazarria marcou a primeira bola, estabelecendo o empate Campos. A 7 minutos do fim, Emilio conseguiu o «goal» da vitória asturiana.

Sevilha, 1-Madrid, 1—O Sevilha exerceu domínio. Só não ganhou devido ao grande trabalho do guarda-réde adversário. O interior Papillo marcou, na 1.ª parte. Barrinaga, numa jogada pessoal, estabeleceu a igualdade.

Barcelona, 1-Valencia, 1—O Valencia domi-

A 2.ª DIVISÃO DO «NACIONAL»

A primeira derrota do Estoril Praia foi a surpresa da jornada

Trinta e cinco desafios se disputaram ontem, de norte a sul do país, incluídos na sexta «onda» do Campeonato Nacional da II Divisão.

A primeira fase da prova está, praticamente, em meio. Nalguns agrupamentos começou ontem a segunda volta; noutros terminou a primeira e noutros, ainda, ficará concluída no próximo domingo. As possibilidades dos concorrentes começam a definir-se com maior clareza, o que não quer dizer que os actuais «leaders» não possam, ainda, perder as suas invejáveis posições. Há «equipes» que revelam melhoria e outras que denotam declínio. E nisto está, inequivocamente, um dos principais atractivos da competição que está a desenrolar-se com uma regularidade que suplanta a das anteriores «edições» da prova.

A nota saliente da sexta jornada foi dada pela derrota do Estoril Praia—uma autentica surpresa.

GRUPO A

Na serie 1, nenhum dos vencedores conseguiu margem folgada. As vitórias do S. C. Vila Real sobre o Gil Vicente (5-3), e do Farnalhão sobre o S. C. Braga (2-1), por terem sido obtidas nos campos dos adversários têm maior merecimento do que a do S. C. Fafe sobre o S. C. Vianense (3-1), alcançada pelos donos da casa. Radica-se a impressão de que o primeiro lugar se virá a decidir entre os famalicenses e os vilarealenses, que mantendo, entre si, a diferença de três pontos, a favor dos primeiros, puderam, contudo, distanciar-se dos restantes concorrentes.

Na 1.ª sub-serie da serie 2, três clubes alimentam fundadas esperanças (Académico, Leça e Coimbra), perseguidos pelo Ramaldense. O grupo do Lima não conseguiu melhor do que um empate (1-1) com o Vilavovense e o Leça, em Negrelos, ganhou ao C. D. Aves pela tangente (1-0). Parece, portanto, que os dois clubes da I Divisão da A. F. P. estão a experimentar maiores dificuldades do que há semanas atrás. Do Coimbra, que defrontou o Rio Ave, que até ontem só tinha sofrido derrotas, podia esperar-se mais do que um empate (1-1). De modo que, neste agrupamento, o melhor resultado pertenceu ao Ramaldense que se desdobrou do Candal por 3-0.

Na 2.ª sub-serie da serie 2, o desafio de mais importância foi o que colocou frente a frente o Boavista e o Leixões. Ambos contavam por vitórias os encontros disputados, sendo, por isso, de supor que se tivessem empregado com vontade para não interromper a serie de triunfos. A vitória do Boavista pela tangente (5-4), reflecte luta equilibrada e animada pela elevada marcação de tentos. Os restantes resultados po-

dem considerar-se normais: vitórias do Avintes e União de Paredes, respectivamente, sobre o Sporting da Cruz (5-2) e F. C. Gaia (2-0) e empate entre o Valadares e o Infesta (4-4).

GRUPO B

Na serie 3—segundo campeonato da A. F. Aveiro—começou a «reprise». Os encontros foram ganhos pelas «equipes» que, há cinco semanas, haviam sido vencedoras. A Sanjoanense foi o unico «team», visitante que ganhou. Foi deabalada até Ovar, mas não deve ter estado muito à vontade. Os 8-0 da 1.ª volta limitaram-se, agora, a um escasso 3-2. De resto os ultimos encontros têm denunciado melhor da Ovarense e fornecido a impressão de menor supremacia da Sanjoanense. As vitórias do Espinho sobre o Beira Mar (3-0) e do União de Lamas sobre a Oliveirense (4-2) estavam dentro das previsões mais logicas. Saliente-se, no entanto, que a Oliveirense deu melhor replica desta vez do que quando jogou no seu campo.

Na serie 4, o Lusitania de Coimbra bateu o Conimbricense (6-1) e alcançou um dos melhores resultados da jornada... a dispensar comentários. E o empate da Anadia, entre o «team» local e os figueirense da Associação Naval 1.ª de Maio (1-1), harmoniza-se pelo já conhecido equilíbrio de valores das duas «equipes».

Os dois grupos de Viseu forneceram o unico desafio da serie 5, que, por sinal, se adivinha equilibrado pelo resultado escasso (3-2) da vitória do Sport Lisboa e Viseu sobre o Académico.

Na serie 6, ganharam as duas «equipes» visitantes e, ambas, pelo mesmo «score»: 3-1. Os «leões» da Covilhã bateram os «encarnados» albacastrenses e o S. L. Covilhã derrotou o C. F. Covilhenses. Dois resultados que se admitem como naturais.

Na serie 7, ficou concluída a 1.ª volta. O Alentejo, visitante, deu melhor replica perante o Estrela (2-3) do que as anteriores exhibições deixavam supor.

GRUPO C

Na serie 8 travou-se luta decisiva para o primeiro lugar entre os dois grupos que haviam firmado superioridade evidente sobre os restantes. O Operário Vilafranquense recebeu a visita dos Ferroviários do Entroncamento e, confirmando os prognósticos, ganhou (4-1) em termos de não deixar duvidas quanto ao merito do triunfo. O Alcantarense que, em sua casa, não conseguiu resultado volumoso (2-0) contra o União Operaria de Santarém e os «Leões», empatando com o Alverca (1-1), deixaram a impressão de melhoria dos «teams» escalabitanos.

Na serie 10, também, começou a «reprise». Ganharam todos os visitados. O Unidos confirmou mais claramente a sua superioridade sobre o F. Benfica (6-2) do que na 1.ª volta. O S. L. Olivais conseguiu excelente desforra sobre o Marvilense (4-0) e o Foz de Rosas decidiu, a seu favor, a contenda com o Torreense (4-2). Ao fim, três resultados certos.

Na 1.ª sub-serie da serie 11, também, ganharam as «equipes» que jogaram em casa. O Operário bateu o Casa Pia pelo mesmo «score» da 1.ª volta (3-1); o Barreirense foi, agora mais aguerrido e brindou o Arrentela (6-0). Dois encontros de confirmação. O outro encontro deu a nota sensacional da jornada—a primeira derrota do Estoril Praia (1-3), provando, mais uma vez, que os montijenses do Onze Unidos, na sua terra, são adversários de temer. Pelos vistos os estorilenses não se dão bem com a travessia do Tejo... Há duas semanas passaram um mau bocado em Arrentela. Agora, perderam. E como têm de visitar o Barreirense há que encerrar a prova cautelosamente.

Na outra sub-serie, o Unidos do Barreiro teve as honras da jornada. Foi a «equipe» que mais «goals» marcou, mas o adversário—o Seixal—foi animoso (10-4). Claro que o merito da vitória não oferece duvidas. O Chelas, ganhando ao Lus, no campo deste (5-2) foi além do que dele se poderia esperar em face das ultimas exhibições. Bom triunfo. E o Gimnasio Club do Sul obteve a sua primeira vitória, derrotando o Amora (2-1); mas, o resultado não chega a constituir surpresa, pois os cachilenses têm-se exibido agradavelmente.

GRUPO D

O Lusitano de Evora estreara-se, há uma semana, tão auspiciosamente, que, francamente, não esperavamos que ele, jogando no seu terreno, perdesse contra a Juventude, para mais tão nitidamente (1-4). O União de Montemor deve ter tido no Estremoz adversário deveras difícil, a avaliar pelo resultado (4-3).

O Lusitano de Beja defrontou o Atlético de Moura. Os bejenses obtiveram a sua primeira vitória (5-0), por sinal, convincente.

Os «teams» do Algarve não estiveram em acção.

RAMON MELCON

DIAMANTINO DIAS

que o Benfica conseguiu pôr-se em vencedor, e por duas bolas de diferença, explorando duas avançadas. Há pessoas que se espantam com este facto, que um team a ser dominado consiga marcar. Como se não fosse um fenómeno vulgar na bola, e um dos mais interessantes fenómenos futebolísticos. Tudo é jogo, e a bola comporta perfeitamente semelhantes factos.

O caso serviu ainda para os leões afirmarem a sua vontade, e o propósito em que se encontravam de não serem batidos, ou de não se deixarem bater. Quere dizer, o team está com moral, e quere remar, mesmo que o tenha de fazer contra a maré, a altura grande da revelação não só da forma como de valores.

O Benfica portou-se á altura das circunstancias. E' possível que os encontros introduzidos no grupo não sejam mais do que a consequencia de lesões dos titulares, mas o que se nos afigura indiscutível é que os novos valores cumpriram, justificando-se não só a energia, uma das qualidades tradicionais do clube, como a vivacidade de que o grupo deu provas em toda a partida. Quando se interroga—Mas foi a mesma «equipe» que esteve na Tapadinha?—deve responder-se que não. Foi um onze mais unido e mais certo, uma maquina bem orientada, desta vez. Nem admirava que fosse a mesma. Não admira absolutamente nada que um grupo jogue mal, num domingo, por efeitos de desorientação, mais de ordem psicologica do que tecnica (o que succedeu ao Benfica na Tapadinha, acontece um dia a todas as «equipes») e que, oito dias depois, brilhe a grande altura. O que causa o espanto de toda a gente parece-nos absolutamente logico—e proprio da bola. Deve destacar-se o pensamento de renovação que começa a assentar raizes no Benfica, á semelhança do que se passa noutros clubes. O orgão do Benfica exprime, no seu ultimo numero, muito lucidamente, o referido pensamento. E' assim mesmo. Que todo este nosso comentar não ofusca o brilho da vitória do Benfica. Nem tão pouco a honra da derrota do Sporting. Mesmo porque a luta foi a mais bela dos ultimos tempos. Inesquecível.

Clinica Médico-Veterinária das Avenidas

do Dr. Bruto da Costa

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 4 3139

Consultas: das 11,30 ás 12,30 e das 16,30 ás 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos

Na Clínica do Carmo

Largo do Carmo, 6 e 7—Telefone 28842

Consultas das 14,30 ás 16 horas

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.ªs?
17—Rua Eugénio dos Santos—17

Sente-se fraco?

estabeleça a sua saúde com o melhor reconstituinte

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

A venda nas boas farmácias

F.ª FRANCO, F.ªs — Belem — LISBOA

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.

Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Na «bola» da lotaria prefira o indiscutível

Campião

RUA DO AMPARO, 116



Sobriedade e elegância são as características para este conjunto: vestuário de fazenda verde escura, turbante e regato de fazenda igual à do vestido, guarnecidos com «caracoul» preto

Pregunte para saber

A. B. C.—Sim, as peles estão caríssimas, atingindo preços fabulosos... Porque não guarneço o casaco com «astrakan»? Poderá escolher qualquer dos modelos que publicamos no dia 10 de janeiro, pois são muito interessantes.

Parece-nos melhor o chapéu de feltro no mesmo tom da fazenda ou da sua guarnição.

Chequei, vi, e dancei a congá—Não deverá fazer qualquer tratamento para emagrecer sem que um médico lhe diga se pode ou não fazê-lo. Ele mesmo lhe dirá que espécie de exercícios e regime alimentar o seu organismo suportará sem prejuízos para a saúde, e com o fim de se tornar mais magra.

No nariz empregue uma água adstringente e faça umas leves massagens de compressão.

Para arquear as pestanas vendem-se, nas perfumarias, uns aparelhos próprios. Também os cosméticos usados para escurecer e arquear as pestanas dão muito bom resultado aplicados com a pequenissima escova, que os acompanha. Mas, não podemos, neste momento, recomendar-lhe qualquer produto desta natureza, porque os que havia bons desapareceram do mercado. Os que aparecem, quasi todos racionais, são feitos com sabão de alcatrão o que, além de prejudicar seriamente as pálpebras e os olhos, produz um ardor desagradável quando, por qualquer motivo, os olhos humedecem excessivamente.

Madrinha de um lindo «bebê»—Quando a situação financeira dos pais é pouco desafiada, estão indicadas as peças de vestuário para apresentar o «bebê». No caso contrário, os brinquedos, que são sempre muito bem recebidos pelos «bebês», constituem, quasi sempre, a prenda escolhida nesta quadra do ano. Lamentamos se já não vai a tempo este nosso parecer, mas foi impossível responder mais cedo, porque tem sido elevadissimo o numero de consultas e muito limitado o espaço para as respostas...

Almofada em «matelassé»



Uma linda almofada de setim cor de salmão bordada em «matelassé», especie de lavoures que muito se usa em colchas, almofadas e peças de vestuário exterior. O desenho desta almofada no tamanho natural importa em 6500. Uma amostra do bordado «matelassé» feita com o material apropriado custa 5500.

Estes artigos podem ser requisitados na nossa administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a sua importancia em selos de correio, devem ser dirigidos à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Misericórdia, 57, 2.º, Lisboa.

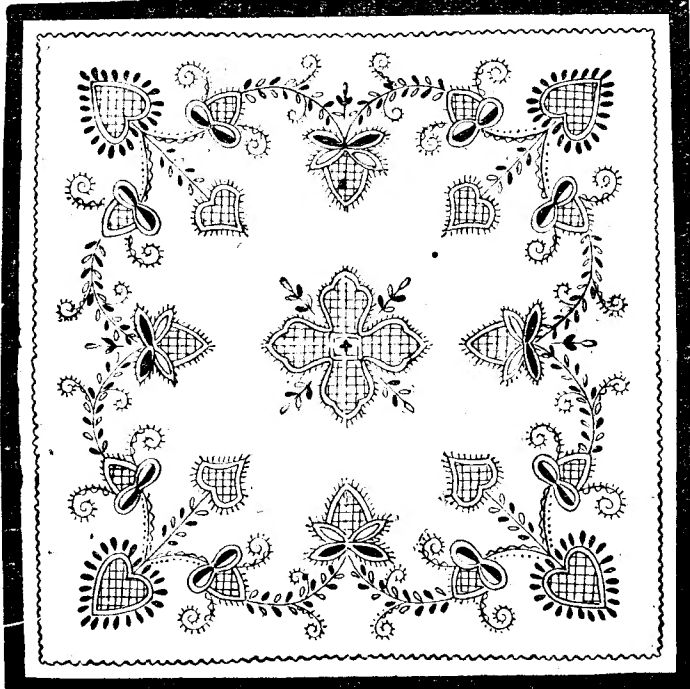
A remessa á cobrança custa mais 2500.

BORDADOS

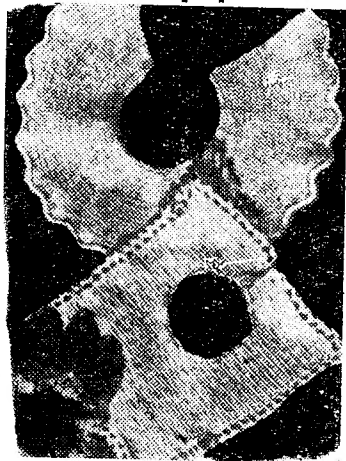
para ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

Bordado de Viana do Castelo

Esta linda toalhinha de chá é de linho branco, bordada com algodão «perlé» Ancora, azul, vermelho e branco, reproduzindo um modelo original de Viana do Castelo. Tem, como todos os bordados deste genero, alguns motivos trabalhados em ponto de crivo. A toalha mede, no tamanho natural, 0m,65x0m,65. O seu desenho colorido, com um motivo para os guardanapos, tem os seguintes preços: completo, 10500; metade 6500. Uma amostra explicativa de todos os pontos empregados nestes bordados de Viana do Castelo, incluindo o ponto de crivo, feita com o material apropriado importa em 5500. Estes artigos podem ser adquiridos na nossa Administração, ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a sua importancia em selos de correio, devem ser dirigidos à «Página da Mulher» Diário de Lisboa, Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa. A remessa, contra reembolso, importa em 2500, sobre o valor da encomenda.



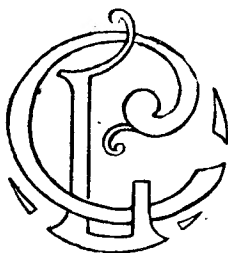
Para o mais pequenino



Dois bibeiros muito absorventes, e de grande resistencia, executados com fio de algodão em malhas de «crochet».

Um modelo tem a forma redonda e é feito em malha baixa, outro tem a forma rectangular e é feito em malha tunisiana.

Se as nossas leitoras ignoram a tecnica da malha tunisiana aguardem as nossas publicações, pois, muito brevemente, lhes serão apresentados desenhos explicativos de malhas feitas só com uma agulha de barbela e onde está incluída a malha tunisiana.



A ARTE NO LAR



Nos quartos onde as crianças dormem ou brincam tudo deve ser higienico, e facil de limpar. Por este motivo estão em moda os quadros decorativos, feitos de estopa ou linho, bordados com assuntos da predilec-

ção infantil e que vão para a lareira, como qualquer lenço ou guardanapo... A gravura aqui exposta, representa um quarto de criança onde se vê, na parede, sobre a cama, um quadro de estopa, bordado com fios de lã em pontos de fantasia.

Bolos para o chá

Bolos de leite

Açúcar, 200 gramas; farinha, 400; manteiga, 100; leite, 1,5 decil.; ovos, 3; fermento, 10 gramas.

Dissolver o açúcar no leite juntandose depois a manteiga e os ovos.

A pouco e pouco adicionar a farinha, misturada com o fermento em pó, e amassar bem a mistura.

Fazem-se, então, pequenos bolos de uns 10 a 12 centímetros de comprimento, em forma de bróca e colo-

cam-se num tabuleiro untado e polvilhado.

Pintam-se com ovo e vão a cozer em forno médio.

Bolo inglês

Farinha, 60 gramas; açúcar, 50; manteiga, 50; corintos, 50; amendoa picada, 10; Abóbora coberta, 10; fermento em pó, 5; ovos, 1.

Começa-se por bater a manteiga, tornada fluida pela acção do calor, durante alguns minutos, junte-se depois o açúcar e bata-se outro tanto tempo, adicione o ovo e continue a bater bem. Acrescente a farinha peneirada com o fermento e em seguida os corintos, a amendoa picada e os 10 gramas de abóbora, trabalhe bem e deite tudo numa forma untada com manteiga que é conveniente não encher, de modo a evitar que a massa transborde com o crescimento do bolo. Cobrir com corintos, abóbora e amendoa, e levar a forno brando durante 45 minutos.

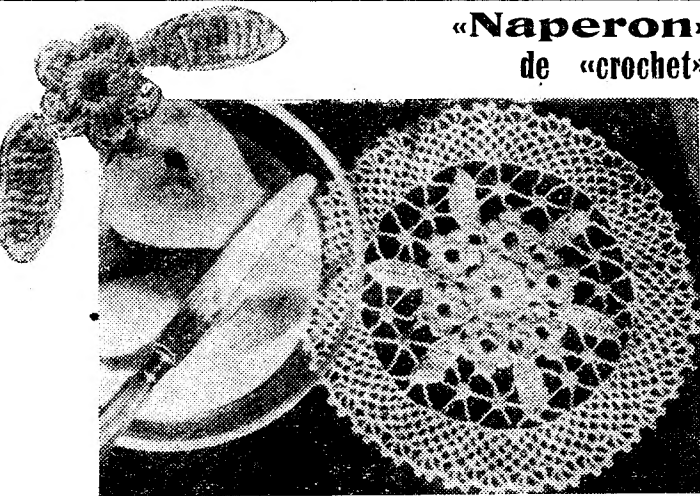
Bolos de sêmola

Açúcar, 300 gramas; farinha, 250; sêmola, 150; manteiga, 100; fermento em pó, 2; baunilha, 1; canela, 5; ovos, 4.

A manteiga, 8 açúcar, a baunilha e a canela são misturados numa vasilha e depois de bem batidos, juntam-se-lhes os ovos.

Em seguida mistura-se a sêmola e depois a farinha de trigo e o fermento. Fazem-se pequenos bolos que são postos em tabuleiros untados e levam-se ao forno durante alguns minutos.

«Naperon» de «crochet»



Este «naperon» é trabalhado com

a tecnica das rendas da Irlanda. São feitos separadamente os motivos de «crochet», representando as flores, as folhas e o «lacet». Sobre um papel resistente, onde se encontra o desenho alinhava-se cada motivo de «crochet» dentro do respectivo contorno. Por fim são ligados esses motivos com brides simples de linha torcida e «aranhas» que se fazem com agulha de coser.

O «naperon» é muito pequenino, tem apenas, no diametro, treze centímetros. O seu desenho completo, no tamanho natural importa em 3500. Uma amostra de todos os motivos de «crochet», feita no tamanho natural com o material proprio, custa 6500.

Estes artigos podem ser requisitados na nossa administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio devem ser dirigidos à Página da Mulher «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A remessa contra reembolso importa em 2500 sobre o valor total da encomenda.

Alta Costura e BORDADOS

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754



CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 17—«Comando negro», com Claire Trevor e John Wayne.
 Terça-feira, 18—«A outra sou eu», com Hild Krall e Mathias Wieman.
 Quarta-feira, 19—«Incrível Susana», com Ray Milland e Ginger Rogers.
 Quinta-feira, 20—«Noiva de ocasião», com Deana Durbin e Charles Laughton.
 Sexta-feira, 21—«A selva em fogo», com John Hacht e Victor Mac Laglen.
 Sábado, 22—«Ladrão de minas», com Roy Rogers e George Gabby Hayes.
 Domingo, 23—«A vida começa às 8 e 30», com Ida Lupino e Monty Mooley.
 De tarde—«Os 3 vagabundos».

TODOS OS DIAS: De tarde, «Chá dançante» e à noite, Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

NOGUEIRA & SIMÕES, LIMITADA

Por escritura de 11 de Dezembro corrente, lavrada a fl. 52 do livro n.º 433 das notas do notário Dr. Caetano Nunes, desta comarca, foi constituída entre Daniel Alves Nogueira e Artur Simões Caetano uma sociedade por cotas, nos termos dos artigos seguintes: 1.º—Esta sociedade adopta a firma Nogueira & Simões, Limitada, fica com a sua sede nesta cidade e domicílio na Rua de S. Lazaro, 169 a 173 e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir de 1 de Janeiro próximo futuro. 2.º—O seu objecto é a exploração do comércio de empréstimos, sobre penhores, podendo explorar ainda qualquer outro em que os socios acordem, excepto o bancario. 3.º—O capital social é de 50.000\$00, em dinheiro, está inteiramente realizado e foi subscrito por ambos os socios em partes iguais, sendo por isso de 25.000\$00 a cota de cada um deles. 4.º—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital e os suprimentos feitos pelos socios á caixa social vencerão ou não juro, conforme entre si combinarem e constar de acta. 5.º—A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução, a cargo de ambos os socios, os quais ficam nomeados gerentes e com uso da firma, não podendo esta ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos ao seu objecto.

§ 1.º—Fora dos casos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de um dos gerentes, a sociedade só se considerará válida e obrigada desde que em seu nome intervenham ambos os gerentes.

§ 2.º—Os gerentes serão ou não remunerados, conforme entre si combinarem e constar de acta.

6.º—E' livre a cessão total ou parcial de cotas entre os associados, e na cessão a favor de estranhos os outros socios terão sempre o direito de preferencia. 7.º—Os balanços serão anuais e fechados em 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5 por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das cotas. 8.º—No caso de morte ou interdição de um socio a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, os quais escolherão um de entre si que os represente na sociedade enquanto a cota estiver indivisa. 9.º—No omissio regularão as disposições legais applicaveis, designadamente as da lei de 11 de Abril de 1901, e ainda as deliberações dos socios constantes das respectivas actas. Lisboa, 11 de Dezembro de 1943. O Ajudante do notário Dr. Caetano Nunes, Fernando Soares Carinhos.

João Henriques dos Santos

Torna publico que a partir do proximo dia 20, é restabelecida a sua carreira de camionetas que sai de Lisboa ás 9 horas, com destino a T. Vedras, Lourinhã e Peniche. E de Peniche, ás 13 e 15 para Lourinhã, T. Vedras e Lisboa.

Torres Vedras, 17/1/944.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

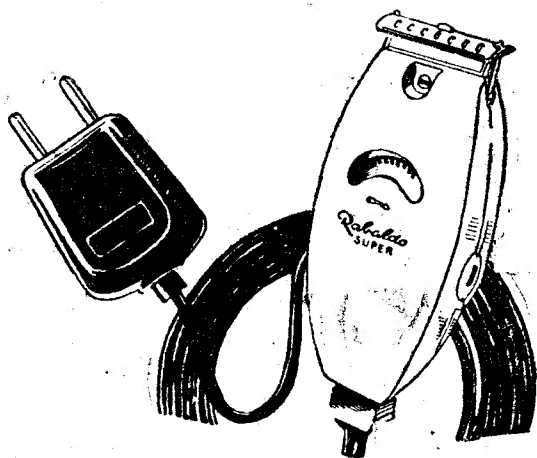
Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 26519

jMed., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
 Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
 Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
 Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
 Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
 Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
 Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
 Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
 Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
 Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
 Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
 Rins X—Dr. Alfeu Saldanha, 4 h.
 Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
 Análises clinicas.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Ericelra, no estabelecimento de José Gomes Salvador.



RABALDO

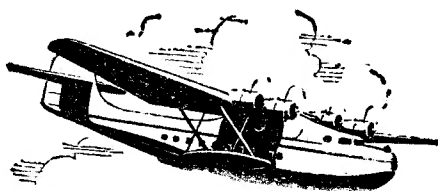
A melhor e mais racional máquina eléctrica para barbear em 3 minutos, a seco, de esmerada fabricação suíça, que tem na própria máquina um botão que liga a todas as correntes alternas e continuas e cuja cabeça se assemelha a uma vulgar gilete, sendo a unica, no género, que existe patenteada.

GARANTIDA POR 1 ANO

tendo assistencia técnica immediata e sendo todas as suas peças substituíveis

PEDIDOS A' RUA IVENS, 31 R/CHAO, ESQ.

A' venda nas boas casas da especialidade



A gravura acima mostra o primeiro avião de carreiras comerciais que voará regularmente através do Oceano Pacifico. Construído na América por Glenn L. Martin Company, em 1935, está ainda cumprindo fielmente o seu dever apesar de ter estado ao serviço oito anos. Depois da guerra, Martin construirá aviões comerciais três ou quatro vezes maiores, para que se possa desenvolver o comércio e as viagens entre os povos do Mundo.

Martin

Construtores de aviões de confiança desde 1909



THE GLENN L. MARTIN CO., BALTIMORE, MD., U. S. A.

ESCALFETAS ELECTRICAS

Para camas, berços e outros usos. Não esfriam. Dão calor seco a saos e doentes. Consumo normal 2500 a 4500 em CADA MES.

Empresa Electrica de Lisboa, Lda.

Rua de Santa Justa, 97-99

e em outras casas da especialidade

Alugam-se automoveis

6 lugares, casamentos, pais ou estrangeiro. Telef. 27516.

ALMOÇOS ou JANTARES

a 6\$00 e 9\$00

só na Travessa de Santo

Antão 11, 1.º

Próximo ao Coliseu

FORNECE AO DOMICILIO

COLIS POSTAIS
 FOOD PACKAGES
 CIGARETTES
 & TOBACCO

Expeditos com rapidez e segurança para todos os países, produtos autorizados.

CASA LYRA - Rossio, 93 - LISBOA

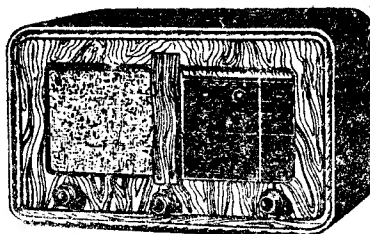


Não pesque mais em aguas turvas... Se está comprador de um aparelho de rádio, escolha o melhor que existe,

O CELEBRE RECEPTOR SUIÇO

PAILLARD

que lhe dará total satisfação!



Representante exclusivo em Portugal:

M. SIMÕES JR., Rua da Conceição, 46, 1.º—Telef. 21672—Lisboa

Agente geral no Norte:

J. CAMIZAO JR., Rua Santa Catarina, 53, 1.º—Porto

Revendedor autorizado em Lisboa:

DAVID J. LOPES, LD., Rua da Prata, 266, 1.º

VIDROS

Para a sua colocação em ferro, STOPSTARA, é o que há de melhor. Não racha, não escorre, nem se desagrega.

Preços de antes da guerra, p ra o pouco que resta.

A. A. Pedrosa—Rua Arco do Cego, 38, 1.º—Lisboa—N. Tel 40323

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

SERPA PINTO

para FILADELFIA

com escala por LEIXÕES sairá no proximo dia 20, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342